

# ESTUDO TÉCNICO

N.º 18/2012

Análise da oferta e demanda de recursos humanos de ensino médio no Censo SUAS com a disponibilidade de recursos humanos a partir dos concluintes no Censo Escolar da Educação Básica 2009

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO A SALA 323

CEP 70054-960 BRASÍLIA DF TEL. 61 3433 1501

## **Estudo Técnico**

No. 18/2012

Análise da oferta e demanda de recursos humanos de ensino médio no Censo SUAS com a disponibilidade de recursos humanos a partir dos concluintes no Censo Escolar da Educação Básica 2009

### **Técnico responsável**

Mariana Ferreira Peixoto dos Santos

### **Revisão**

Caio Nakashima  
Paulo de Martino Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação na Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

**Palavras-chave:** *Censo SUAS; Censo Escolar da Educação Básica; Recursos Humanos*

### **Unidade Responsável**

#### **Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1501 | Fax: 3433-1529

[www.mds.gov.br/sagi](http://www.mds.gov.br/sagi)

#### **Secretário de Avaliação e Gestão da Informação**

Paulo de Martino Jannuzzi

#### **Secretária Adjunta**

Paula Montagner

## Apresentação

O objeto deste estudo é realizar análises da oferta e da demanda de recursos humanos de ensino médio no Censo SUAS com a disponibilidade de recursos humanos a partir dos concluintes no Censo Escolar da Educação Básica. A pergunta que se deseja responder é se existem técnicos suficientes para atender a demanda dos CRAS/CREAS a partir da normativa de composição de equipes de referência.

### 1. Conceitos e definições

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) implementa inúmeros programas e políticas públicas de desenvolvimento social diante da sua missão de promover a inclusão social, a segurança alimentar, a assistência integral e uma renda mínima de cidadania às famílias que vivem em situação de pobreza.

As ações, serviços e programas implementados pelo MDS beneficiam cidadãos que vivem em todas as regiões do Brasil, nas mais diversas realidades sociais. Essa rede de promoção e proteção social consolida-se a cada dia, e seu impacto pode ser verificado no cotidiano da família brasileira de baixa renda e no cenário nacional como um todo.

Nesse contexto, é fundamental a solidificação de uma cultura de monitoramento e avaliação, que possibilite o aprimoramento dos programas e políticas públicas, o cumprimento das metas, a otimização dos recursos públicos e o melhor atendimento aos usuários dos serviços socioassistenciais.

As ferramentas informacionais do MDS coletam, processam e disponibilizam dados sobre as iniciativas em andamento. As informações passam, então, por um processo constante de análise, que consolida e traduz os dados em indicadores de execução. Esse processo realizado pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) por meio do Sistema de Avaliação e Monitoramento, subsidia gestores e formuladores das políticas sociais nas tomadas de decisão e implementação de melhorias.

O trabalho de avaliação e gestão da informação, desenvolvido pela SAGI envolve, ainda, o desenvolvimento de estudos e pesquisas que avaliam a implementação e os resultados de ações de desenvolvimento social e combate à fome.

Um dos mais importantes sistemas do MDS que a SAGI monitora permanentemente, por meio de um processo sistemático e informatizado de coleta e análise de informações por ela desenvolvido e implementado, é o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O monitoramento permanente de informações referentes ao SUAS é um instrumento fundamental para a percepção clara dos serviços de assistência social prestados no País, bem como para o aperfeiçoamento constante da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Esse monitoramento é realizado com base, especialmente, nos dados sobre: a gestão compartilhada do Sistema; os conselhos de assistência social, responsáveis pelo controle social; os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS); e os Centros de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS).

Promovido de forma articulada entre o MDS, estados e municípios, o monitoramento do SUAS é desenvolvido e implementado por meio de um processo sistemático e informatizado de coleta e análise de informações, que compõem os Censos SUAS. Os municípios que possuem CRAS ou CREAS em funcionamento respondem aos Censos, independentemente da fonte de financiamento dessas instâncias.

### 1.1. CENSO SUAS

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), os estados e os municípios têm empenhado esforços para promover o fortalecimento da função de monitoramento no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A estratégia desenvolvida e implementada priorizou a definição de um processo sistemático de monitoramento das unidades de prestação e organização dos serviços socioassistenciais: os CRAS e os CREAS.

O Censo CREAS foi disponibilizado para o preenchimento por estados e municípios no ano de 2008.

Para o ano de 2009, delineou-se a unificação dos Censos CRAS e CREAS, estabelecendo-se o Censo SUAS, o que condiciona a simultaneidade da coleta e do tratamento de dados. O desenvolvimento de sistemáticas de monitoramento e avaliação é fundamental para a qualidade dos serviços, da gestão e do controle da política de assistência social. Constitui processo imprescindível para tornar eficaz a organização descentralizada, participativa e integrada que o SUAS requer. A unificação através do Censo SUAS – CRAS e CREAS, representa, portanto, mais uma ação para a consolidação do processo de monitoramento do Sistema. Tais desdobramentos materializam a principal finalidade do monitoramento SUAS: promover e qualificar o acesso aos direitos socioassistenciais. Ou seja, a realização do Censo SUAS é ferramenta fundamental para subsidiar um processo planejado de intervenção, por meio do qual se alcance a melhoria contínua dos serviços ofertados à população por esta unidade.

## 1.2. CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Censo Escolar é um levantamento de dados estatístico-educacionais de âmbito nacional que é realizado anualmente sob a responsabilidade do Inep e coordenado pela Diretoria de Estatísticas Educacionais - DEED. Ele é feito com a colaboração das secretarias estaduais e municipais de Educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país.

O sistema atual de coleta do censo escolar é o Educacenso. Criado em 2007, o Educacenso é uma ferramenta web que coleta, organiza, transmite e dissemina dados educacionais. Permite a simplificação de procedimentos, a integração de recursos e de atividades, a agilidade nos processos de coleta, de análise e disseminação dos dados e o fortalecimento da cooperação e da responsabilização dos entes e agentes envolvidos no censo.

Com a sua implementação, o Educacenso possibilitou a coleta de dados individuais de alunos e docentes. Atualmente, são unidades de informação as escolas, os alunos, as turmas, os docentes e os auxiliares de educação infantil. Para cada uma dessas dimensões, há um cadastro específico no qual as escolas inserem informações individualizadas, como o nome, a data de nascimento, o endereço, entre outras.

### 1.3. NOB-RH / SUAS

A Norma Operacional Básica – Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH / SUAS) estabelece níveis de gestão para que os municípios acessem recursos federais na perspectiva de associar gestão e financiamento, definindo requisitos, responsabilidades e incentivos para cada nível de gestão.

Um dos requisitos estabelecidos pela Norma é a forma de composição das equipes de referência. Equipes de referência, segundo a Norma, são aquelas constituídas por servidores efetivos responsáveis pela organização, oferta de serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e especial, levando-se em consideração o número de famílias e indivíduos referenciados, o tipo de atendimento e as aquisições que devem ser garantidas aos usuários.

#### **a. Proteção Social Especial**

A NOB-RH/SUAS estabelece que a composição da equipe de referência do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) deve-se basear no nível de gestão do município.

- **Gestão Inicial:** Os municípios que não se habilitarem à gestão plena ou à básica receberão recursos da União, conforme série histórica, transformados em Piso Básico de Transição e Piso de Transição de Média Complexidade e Piso de Alta Complexidade I, conforme estabelecido no item “Critério de transferência” da NOB/SUAS, por intermédio do Fundo Nacional de Assistência Social.

- **Gestão Básica:** Nível em que o município assume a gestão da proteção social básica na Assistência Social, devendo o gestor, ao assumir a responsabilidade de organizar a proteção básica em seu município, prevenir situação de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições. Por isso, deve responsabilizar-se pela oferta de programas, projetos e serviços socioassistenciais que fortaleçam vínculos familiares e comunitários, que promovam os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e transferência de renda e que vigiem direitos violados no território.

- **Gestão Plena:** Nível em que o município tem a gestão total das ações de Assistência Social, sejam elas financiadas pelo Fundo Nacional de Assistência Social, mediante repasse fundo a fundo, ou que cheguem diretamente aos usuários, ou, ainda, as que sejam provenientes de isenção de tributos, em razão do Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS). O gestor, ao assumir a responsabilidade de organizar a proteção social básica e especial em seu município, deve prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, além de proteger as situações de violação de direitos ocorridas, que potencializem a função protetiva das famílias e a auto-organização e conquista de autonomia de seus usuários.

- **Municípios não Habilitados:** Nos municípios não habilitados nas condições de gestão inicial, básica e plena, a gestão dos recursos federais destinados ao co-financiamento das ações continuadas de Assistência Social é de responsabilidade do Gestor Estadual.

A formação da equipe de referência dos CREAS deve ser composta, minimamente, pelos seguintes profissionais:

**Tabela 1 - Critérios da NOB-RH/SUAS de composição da equipe de referência dos CREAS.**

<b>Municípios em Gestão Inicial e Básica</b>	<b>Municípios em Gestão Plena e Estados em Serviços Regionais</b>
– 1 coordenador	– 1 coordenador
– 1 assistente social	– 2 assistentes sociais
– 1 psicólogo	– 2 psicólogos
– 1 advogado	– 1 advogado
– 2 profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários)	– 4 profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários)
– 1 auxiliar administrativo	– 2 auxiliar administrativo

Fonte: NOB-RH/SUAS

## **b. Proteção Social Básica**

A NOB-RH/SUAS estabelece que a composição da equipe de referência do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) deve-se basear no porte do município.

- Pequeno Porte I: até 2.500 famílias referenciadas.
- Pequeno Porte II: até 3.500 famílias referenciadas.
- Médio, Grande, MetrÓpole e DF: a cada 5.000 famílias referenciadas.

A formação da equipe de referência dos CRAS deve ser composta, minimamente, pelos seguintes profissionais:

**Tabela 2 - Critérios da NOB-RH/SUAS de composição da equipe de referência dos CRAS.**

<b>Pequeno Porte I</b>	<b>Pequeno Porte II</b>	<b>Médico, Grande, MetrÓpole e DF</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>– 1 coordenador</li><li>– 1 assistente social</li><li>– 1 psicÓlogo (preferencial)</li><li>– 2 tÓcnicos de nÍvel médio</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– 1 coordenador</li><li>– 2 assistentes sociais</li><li>– 1 psicÓlogo (preferencial)</li><li>– 3 tÓcnicos de nÍvel médio</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>– 1 coordenador</li><li>– 2 assistentes sociais</li><li>– 1 psicÓlogos</li><li>– 1 profissional de nÍvel superior do SUAS</li><li>– 4 tÓcnicos de nÍvel médio</li></ul>

Fonte: NOB-RH/SUAS



## 2. Metodologia

Para a produção deste estudo foram utilizados os dados obtidos do Censo SUAS 2010. Os dados do Censo são coletados por meio de um formulário eletrônico (Figuras 1, 2, e 3) que permite às próprias Secretarias Municipais ou Estaduais de Assistência Social a inserção direta dos dados coletados junto às unidades prestadoras desses serviços.

O conteúdo do formulário foi previamente discutido entre os gestores da Assistência Social e dividido em blocos, a saber:

- identificação;
- estrutura física;
- funcionamento e atendimento;
- informação, registro e documentação;
- articulação; e
- recursos humanos.

É apresentada em destaque nas Figuras 2 e 3 a seção do questionário relacionado à captação das informações de recursos humanos.



Figura 1 - Tela inicial do Censo SUAS 2010

**BLOCO 6 – RECURSOS HUMANOS**

42. O coordenador deste CREAS: (NÃO admite múltipla marcação)

exerce exclusivamente a função de coordenador

acumula as funções de coordenador e de técnico neste CREAS

acumula as funções de coordenador com outra atividade da Secretaria Municipal de Assistência Social

não há coordenador neste CREAS

43. Indique o nome, sexo, escolaridade, formação, vínculo, função, CPF e carga horária semanal de cada membro da equipe deste CREAS, conforme quadros abaixo:

NOME	Sexo	Escolaridade	Formação	Vínculo	Função	CPF *	Carga horária SEMANAL
1)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
2)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
3)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
4)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
5)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
6)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
7)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
8)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
9)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
10)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

\* O número de CPF é obrigatório.

Escolaridade	Formação	Tipo de Vínculo	Função no CREAS
	Nível Superior (completo ou incompleto)		
1. Ensino Fundamental Incompleto	1. Serviço Social	1- Servidor / Estatutário	1-Coordenador (a)
2. Ensino Fundamental Completo	2. Psicologia	2- Empregado Público Celetista	2-Técnico (a)
3. Ensino Médio Incompleto	3. Direito		3- Apoio Administrativo
4. Ensino Médio Completo	4. Administração	3 - Somente comissionado	4 - Auxiliar de Serviços Gerais
5. Ensino Superior Incompleto	5. Pedagogia	4 - Contrato Temporário com a Prefeitura	5 - Estagiário
6. Ensino Superior Completo	6. Antropologia	5 - Terceirizado de Empresa	
7. Especialização	7. Arquitetura	6 - Terceirizado de Cooperativa	
8. Mestrado	8. Agronomia	7 - Terceirizado de ONG	
9. Doutorado	9. Contabilidade	8 - Estagiário	
10. Sem escolaridade	10. Educação Física	8 - Outros vínculos não permanentes	
	11. Economia		
	12. Engenharia		
	13. Enfermagem		
	14. Fisioterapia		
	15. Geografia		
	16. História		
	17. Letras		
	18. Medicina		
	19. Nutrição		
	20. Sociologia		
	21. Terapia Ocupacional		
	22. Outra formação de nível superior		
	Nível Médio ou fundamental (completo ou incompleto)		
	99. Não se aplica		

\* Preencha o quadro anterior utilizando número correspondente à Formação, ao Tipo de Vínculo e à Função de cada pessoa

Figura 2 - Formulário utilizado para coletar dados sobre Recursos Humanos do CREAS

**BLOCO 6 – RECURSOS HUMANOS**

45. Indique a formação, vínculo, carga horária e função de cada membro da equipe deste CRAS:

NOME	Sexo	Escolaridade	Formação	Vínculo	Função	CPF *	Carga horária SEMANAL
1)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
2)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
3)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
4)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
5)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
6)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
7)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
8)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
9)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
10)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
11)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		
12)	<input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> M	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		

\* O número de CPF é obrigatório.

Escolaridade	Formação	Tipo de Vínculo	Função no CRAS
	Nível Superior (completo ou incompleto)		
1. Ensino Fundamental Incompleto	1. Serviço Social	1- Servidor / Estatutário	1-Coordenador (a)
2. Ensino Fundamental Completo	2. Psicologia	2- Empregado Público Celetista	2-Técnico (a)
3. Ensino Médio Incompleto	3. Pedagogia		3- Apoio Administrativo
4. Ensino Médio Completo	4. Administração	3 - Somente comissionado	4 – Auxiliar de Serviços Gerais
5. Ensino Superior Incompleto	6. Antropologia	4 - Contrato Temporário com a Prefeitura	5 - Estagiário
6. Ensino Superior Completo	7. Arquitetura	5 - Terceirizado de Empresa	
7. Especialização	8. Agronomia	6 - Terceirizado de Cooperativa	
8. Mestrado	9. Contabilidade	7 - Terceirizado de ONG	
9. Doutorado	5. Direito	8 - Estagiário	
	10. Educação Física	9- Outros vínculos não permanentes	
10. Sem escolaridade	11. Economia		
	12. Engenharia		
	13. Enfermagem		
	14. Fisioterapia		
	15. Geografia		
	16. História		
	17. Letras		
	18. Medicina		
	19. Nutrição		
	20. Sociologia		
	21. Terapia Ocupacional		
	22. Outra formação de nível superior		
	Nível Médio ou fundamental (completo ou incompleto)		
	99. Não se aplica		

\* Preencha o quadro anterior utilizando número correspondente à Formação, ao Tipo de Vínculo e à Função de cada pessoa

Figura 3 - Formulário utilizado para coletar dados sobre Recursos Humanos do CRAS

A principal variável de interesse deste estudo, no Censo SUAS, foi a “escolaridade”, do bloco “Recursos Humanos”, cujos códigos podem ser vistos na Tabela 3.

**Tabela 3 - Variável “Escolaridade” do bloco “Recursos Humanos”**

**ESCOLARIDADE**

- 
- 1 - Ensino Fundamental Incompleto
  - 2 - Ensino Fundamental Completo
  - 3 - Ensino Médio Incompleto
  - 4 - Ensino Médio Completo
  - 5 - Ensino Superior Incompleto
  - 6 - Ensino Superior Completo
  - 7 - Especialização
  - 8 - Mestrado
  - 9 - Doutorado
  - 10 - Sem Escolaridade
- 

Fonte: CENSO SUAS CREAS-RH (2010)

O presente trabalho tem por finalidade verificar se existe uma possível relação entre a existência de concluintes do ensino médio e a ocupação desses egressos nos CREAS e CRAS.

Para tanto, foram utilizados os dados do Censo Escolar da Educação Básica (INEP 2009) para determinar a oferta dos técnicos de nível médio no Brasil. Foram considerados apenas os concluintes do ensino médio na modalidade regular. Os dados analisados foram do ano de 2009, pois o que se busca identificar é a existência da oferta potencial de mão de obra dos concluintes no ano em que se realizou o Censo SUAS, no caso, 2010.



Ensino Médio Integrado  
 1ª série    2ª série    3ª série    4ª série    Não seriada    Código do curso<sup>1</sup>

---

Ensino Médio – Normal/Magistério  
 1ª série    2ª série    3ª série    4ª série

---

Educação Profissional  
 Concomitante    Subseqüente    Código do curso<sup>1</sup>

---

Educação de Jovens e Adultos  
 Presencial    Semipresencial

---

Educação de Jovens e Adultos – Etapa  
 Ensino Fundamental 1ª a 4ª série    Ensino Fundamental 5ª a 8ª série    Ensino Fundamental 1ª a 8ª série    EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Fundamental (RC)  
 Ensino Médio    EJA Integrada à Educação Profissional de Nível Médio    Código do curso<sup>1</sup>

**Disciplinas**

1. Química  
 2. Física  
 3. Matemática  
 4. Biologia  
 5. Ciências  
 6. Língua/Literatura Portuguesa  
 7. Língua/Literatura estrangeira – Inglês  
 8. Língua/Literatura estrangeira – Espanhol  
 9. Língua/Literatura estrangeira – outras  
 10. Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras)  
 11. Educação Física  
 12. História  
 13. Geografia  
 14. Filosofia  
 15. Estudos Sociais/Sociologia  
 16. Informática/Computação  
 17. Disciplinas profissionalizantes  
 20. Disciplinas voltadas ao atendimento de necessidades especiais (Disciplinas pedagógicas)  
 21. Disciplinas voltadas à diversidade sociocultural (Disciplinas pedagógicas)  
 23. Libras  
 25. Disciplinas pedagógicas  
 26. Ensino Religioso  
 27. Língua Indígena  
 99. Outras disciplinas

<sup>1</sup> Ver orientação no caderno de instruções.

**Figura 5 - Formulário utilizado para coletar dados sobre Etapas de Ensino do aluno matriculado**

A partir das informações dos dois censos, os dados foram cruzados e sistematizados por meio de tabelas e gráficos, conforme apresentação a seguir.

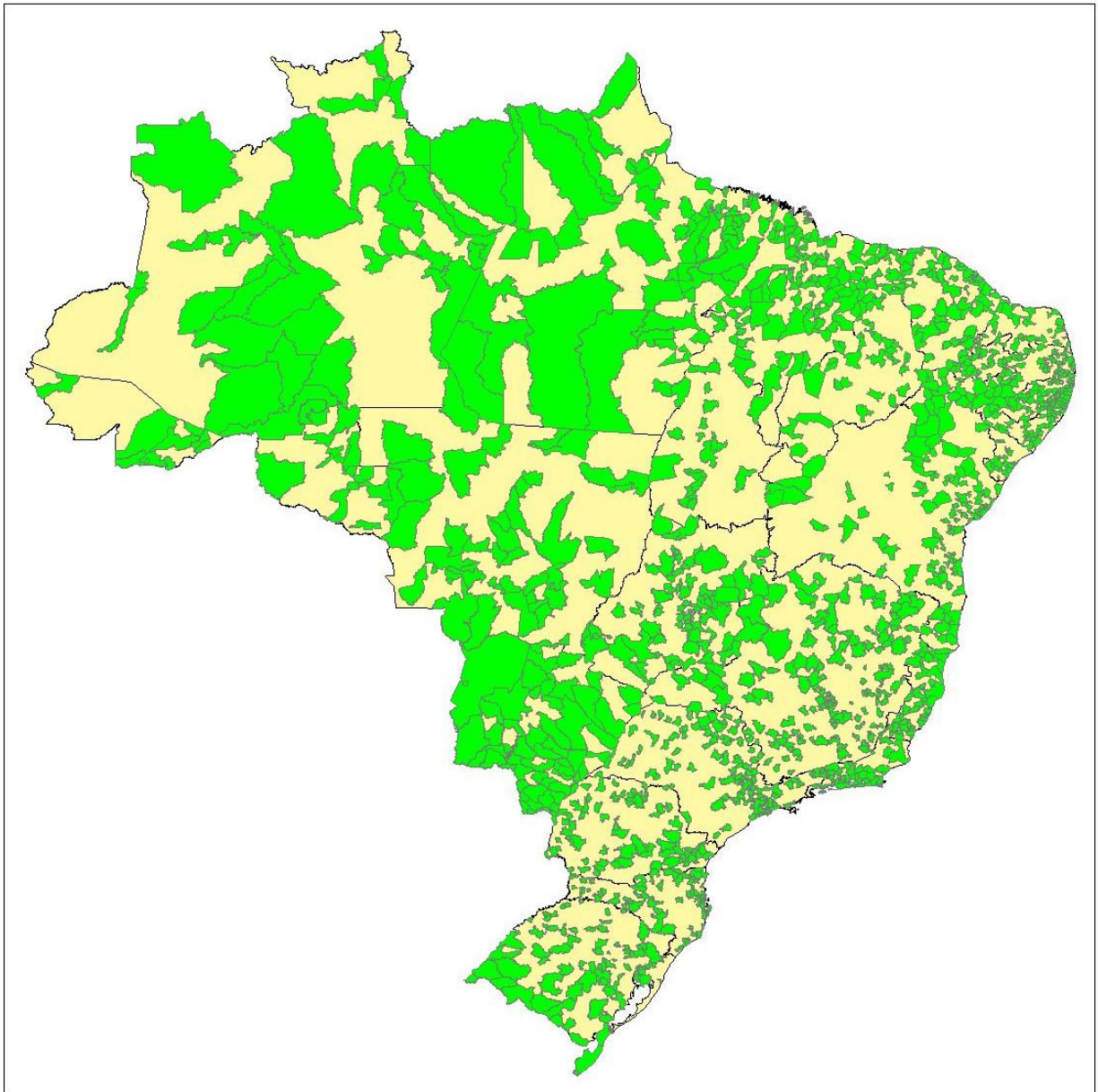
### **3. Resultados**

#### **3.1. Distribuição Geográfica**

##### **3.1.1. CREAS**

Em 2010, o Censo SUAS CREAS apurou a existência de 1.590 CREAS ativos, localizados em 1.463 municípios.

A Figura 6, apresentada abaixo, mostra a distribuição geográfica dos CREAS em funcionamento em 2010. Como pode ser observado, há uma distribuição por todo o território nacional, estando estes presentes em todas as regiões e unidades da federação (UF).



 Municípios com CREAS (1.463 municípios)

Fonte: Censo SUAS CREAS 2010

**Figura 6 – Localização geográfica dos municípios com CREAS em funcionamento em 2010.**

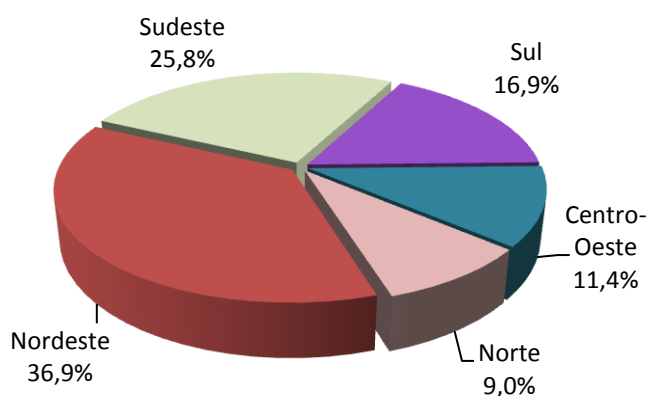
A distribuição dos CREAS, por região, pode ser visualizada na Tabela 4 e no Gráfico 1. Como se pode observar, a maior concentração percentual de CREAS está na região Nordeste, enquanto que é a menor, na Norte.



**Tabela 4- Quantidade de CREAS segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CREAS	
	QUANTIDADE	%
BRASIL	1.590	100,0%
Norte	143	9,0%
Nordeste	586	36,9%
Sudeste	411	25,8%
Sul	268	16,9%
Centro-Oeste	182	11,4%

Fonte: CENSO SUAS CREAS-RH (2010)



**Gráfico 1 - Percentual de CREAS por região - 2010.**

Como mencionado, a composição da equipe de referência de trabalho nos CREAS, variável imprescindível para esse estudo, é definida de acordo com o nível de gestão do município.

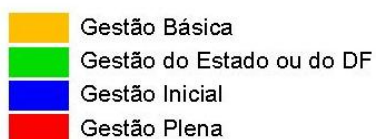
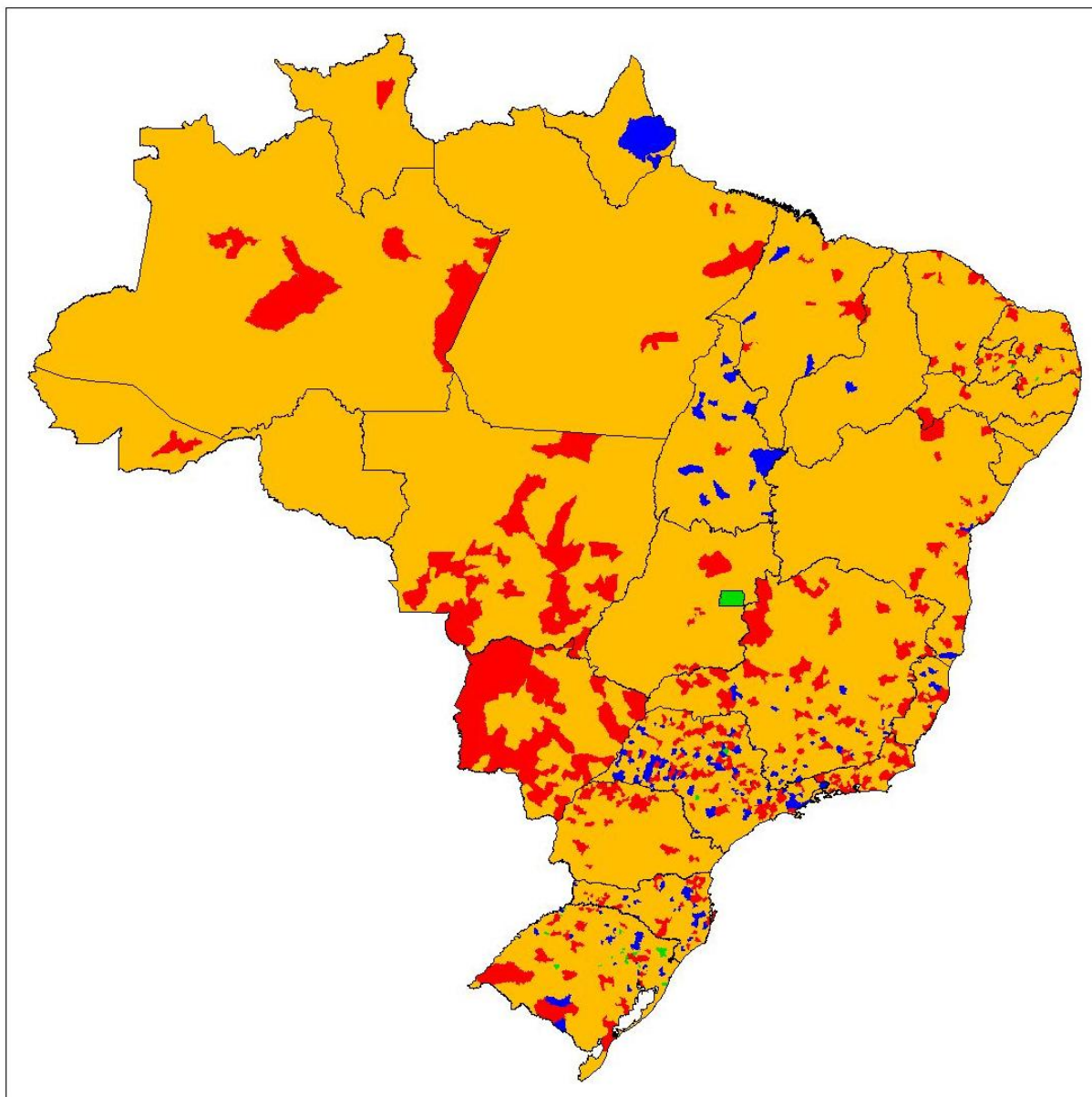
Na tabela 5 é apresentada a quantidade de CREAS segundo a perspectiva do nível de gestão do município, enquanto que na Figura 7 é mostrado o mapa do Brasil com a distribuição nesses níveis de gestão.

**Tabela 5 - Quantidade de CREAS segundo o nível de gestão do município - 2010**

NÍVEL DE GESTÃO	CREAS	
	QUANTIDADE	%
BRASIL	1.590	100,0%
Gestão Básica	1.150	72,3%
Gestão Inicial	7	,4%
Gestão Plena	424	26,7%
Gestão Estado ou DF	9	,6%

Fonte: (1) CENSO SUAS CREAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



Fonte: MDS/SAGI - Matriz de Informação Social

**Figura 7 - Distribuição municipal segundo nível de gestão do SUAS – 2010.**

Como pode se depreender dos dados, a grande maioria dos CREAS (72,3%) opera em municípios de nível de gestão básica.

De acordo com a NOB-RH/SUAS, os 1.157 CREAS, localizados nos municípios de níveis de gestão básica e inicial, devem ter suas equipes de referência compostas por 2 profissionais de nível superior ou médio. Já os 433 CREAS restantes, localizados nos municípios de níveis de gestão plena e de estado e DF, devem conter em suas equipes de referência 4 profissionais de nível superior ou médio.

A relação entre a existência dos CREAS e suas equipes de referência de acordo com a exigência da NOB-RH/SUAS, será abordada no capítulo 6 deste relatório.

### 3.1.2. CRAS

Em 2010, o Censo SUAS CRAS apurou a existência de 6.801 CRAS ativos, localizados em 4.720 municípios.

A Figura 8, apresentada abaixo, mostra a distribuição geográfica dos CRAS em funcionamento em 2010. Como pode ser observado, há uma distribuição por todo o território nacional, estando estes presentes em todas as regiões e unidades da federação (UF).



■ Municípios com CRAS (4.719 municípios)

Fonte: Censo SUAS CRAS 2010

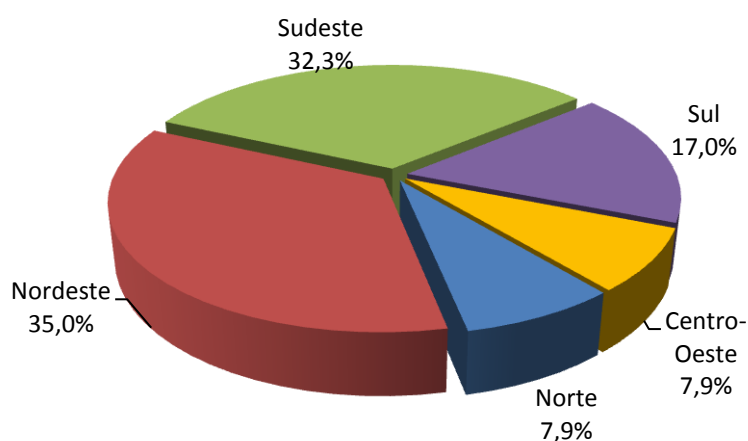
**Figura 8 – Localização geográfica dos municípios que tinham CRAS em funcionamento em 2010.**

A distribuição dos CRAS, por região, pode ser visualizada na Tabela 6 e no Gráfico 2. Nota-se que a maior concentração percentual de CRAS está nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto que a menor, nas regiões Norte e Centro-Oeste.

**Tabela 6- Quantidade de CRAS segundo a região geográfica - 2010.**

REGIÃO	CRAS	
	QUANTIDADE	%
BRASIL	6.801	100,0%
Norte	535	7,9%
Nordeste	2.379	35,0%
Sudeste	2.194	32,3%
Sul	1.158	17,0%
Centro-Oeste	535	7,9%

Fonte: CENSO SUAS CRAS-RH (2010)



**Gráfico 2 - Percentual de CRAS por região - 2010.**

Como mencionado, a composição da equipe de referência de trabalho nos CRAS, variável imprescindível para esse estudo, é definida de acordo com o porte do município.

Na tabela 7 é apresentada a quantidade de CRAS segundo a perspectiva do porte do município.

**Tabela 7 - Quantidade de CRAS segundo o porte do município - 2010**

PORTE DO MUNICÍPIO	CRAS	
	QUANTIDADE	%
BRASIL	6.801	100,0%
Grande Porte	1.273	18,7%
Médio Porte	654	9,6%
Metrópole	351	5,2%
Pequeno Porte I	3.254	47,8%
Pequeno Porte II	1.269	18,7%

Fonte: (1) CENSO SUAS CRAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social

Como pode se depreender dos dados, a grande maioria dos CRAS (47,8%) opera em municípios de pequeno porte I.

De acordo com a NOB-RH/SUAS, 3.254 CRAS, localizados nos municípios de Pequeno Porte I, devem ter suas equipes de referência compostas por 2 técnicos de nível médio. Os CRAS localizados nos municípios de Pequeno Porte II, que contabilizam 1.269, devem conter em suas equipes de referência 3 técnicos de nível médio. Já os 2.278 CRAS restantes, localizados nos municípios de Grande e Médio Porte, Metrópole e DF, devem conter em suas equipes de referência 4 técnicos de nível médio.

Essa relação entre a existência CRAS e suas equipes de referência de acordo com a exigência da NOB-RH/SUAS, será abordada no capítulo 6 deste relatório.

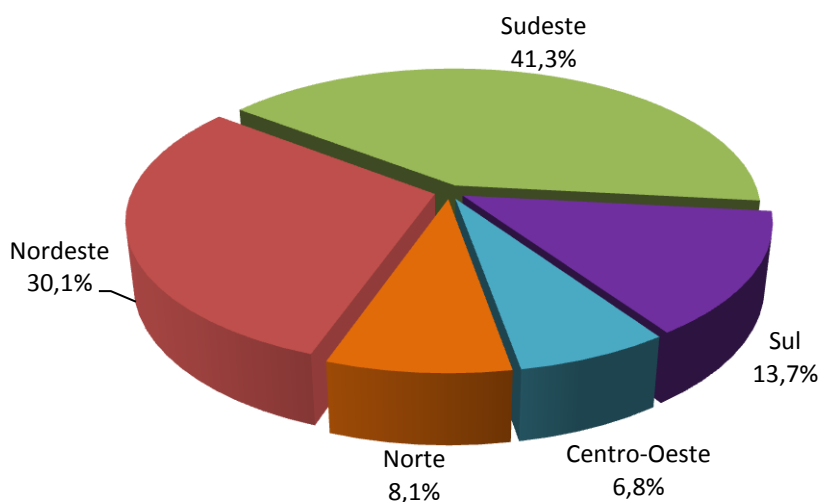
### 3.2. Concluintes de Nível Médio

A Tabela 8 e o Gráfico 3 mostram o número de concluintes do ensino médio, em 2009, por região. Verifica-se que naquele ano havia 1.797.434 concluintes dessa etapa de ensino no Brasil, sendo que a maior parte dos concluintes (41,3%) estava situada na região Sudeste. Ainda é possível verificar que a região de menor oferta de concluintes é a Centro-Oeste, formando apenas 6,8% técnicos de ensino médio do total Brasil.

**Tabela 8 – Concluintes do ensino médio por etapa de ensino, segundo a região geográfica - 2009**

REGIÃO	CONCLUINTES			
	TOTAL	Ensino Médio	Ensino Médio Integrado	Ensino Médio - Normal/Magistério
BRASIL	1.797.434	1.724.065	21.449	51.920
Norte	146.188	144.562	1.220	406
Nordeste	540.692	509.228	5.655	25.809
Sudeste	741.767	722.208	8.837	10.722
Sul	247.073	227.397	5.162	14.514
Centro-Oeste	121.714	120.670	575	469

Fonte: Censo Escolar da Educação Básica - Inep (2009)



**Gráfico 3 - Percentual de concluintes do ensino médio por região geográfica, Brasil - 2009**

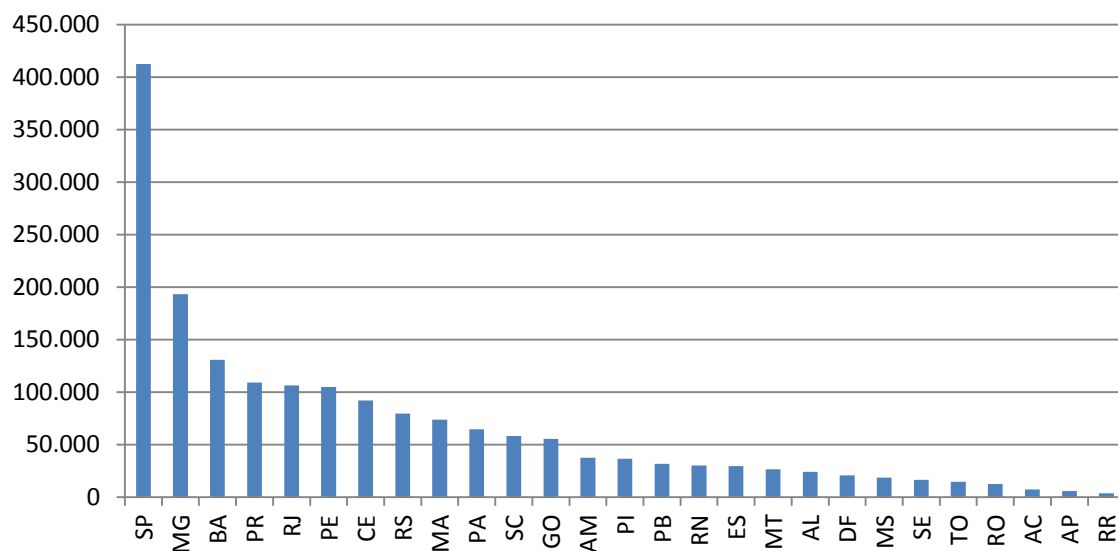
De acordo com a Tabela 9, ilustrada no Gráfico 4, é possível verificar que todas as unidades da federação possuíam concluintes do ensino médio.

**Tabela 9 - Concluintes do ensino médio, segundo a unidade da federação - 2009**

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	CONCLUINTE	
	QUANTIDADE	%
SP	412.481	22,9%
MG	193.224	10,7%
BA	130.912	7,3%
PR	109.192	6,1%
RJ	106.397	5,9%
PE	104.968	5,8%
CE	92.094	5,1%
RS	79.641	4,4%
MA	73.718	4,1%
PA	64.671	3,6%
SC	58.240	3,2%
GO	55.630	3,1%
AM	37.548	2,1%
PI	36.500	2,0%
PB	31.773	1,8%
RN	30.115	1,7%
ES	29.665	1,7%
MT	26.596	1,5%
AL	24.038	1,3%
DF	20.838	1,2%
MS	18.650	1,0%
SE	16.574	,9%
TO	14.678	,8%
RO	12.383	,7%
AC	7.349	,4%
AP	5.775	,3%
RR	3.784	,2%
<b>Total BRASIL</b>	<b>1.797.434</b>	<b>100,0%</b>

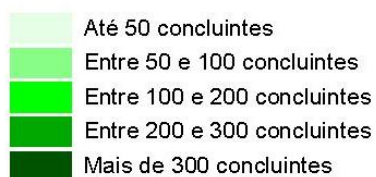
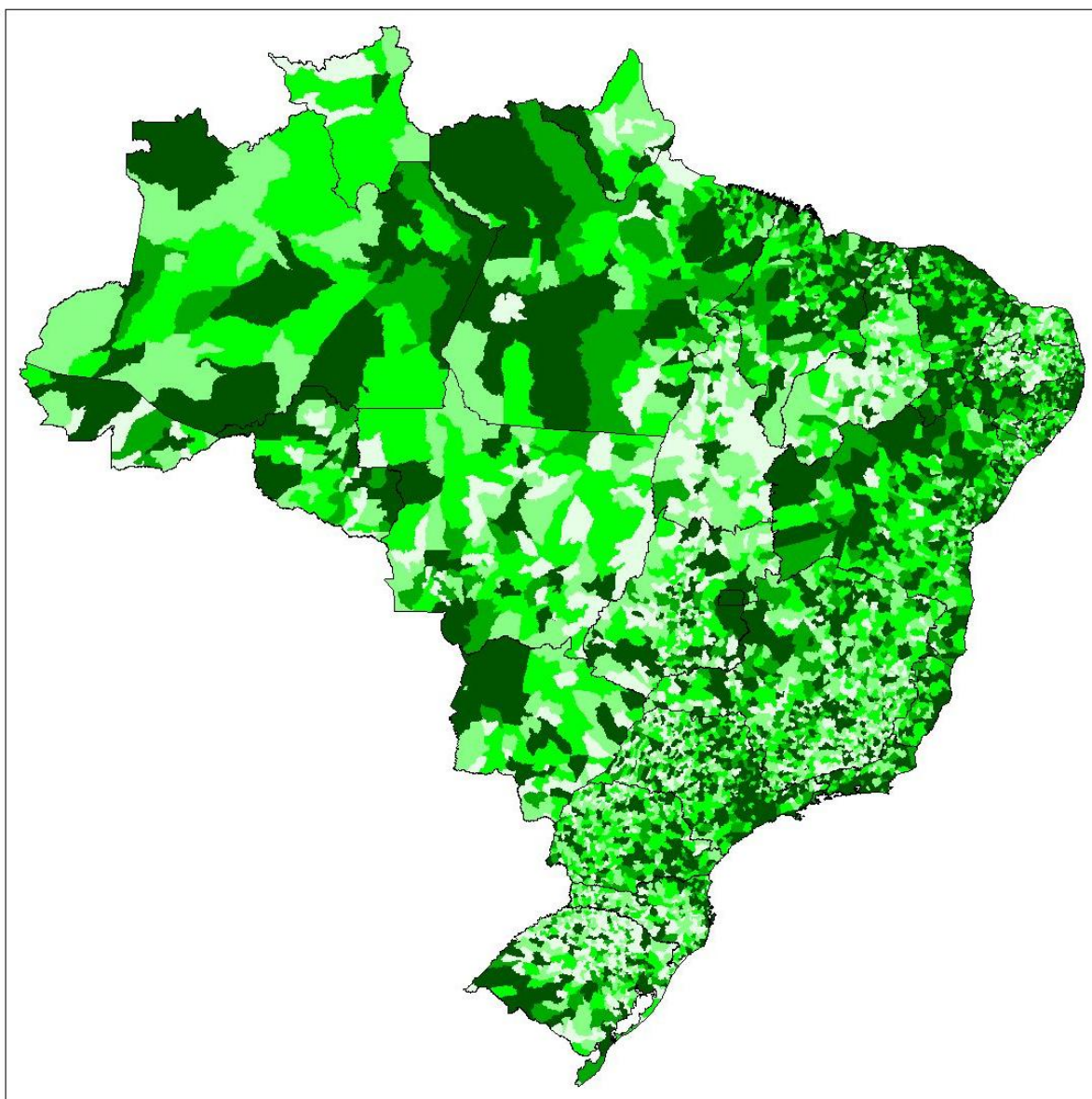
Fonte: Censo Escolar da Educação Básica - Inep (2009)





**Gráfico 4 - Concluintes do ensino médio por UF - 2009**

A Figura 9 ilustra a situação em 2009 quanto à distribuição geográfica dos concluintes segundo faixas quantitativas. Pode-se observar que 3.997 municípios, o que corresponde a 72,3% do total de 5.536 municípios, possuíam até 200 concluintes, ou seja, a grande maioria dos concluintes está concentrada em apenas 1.539 municípios.



Fonte: Censo Escolar da Educação Básica 2009

**Figura 9 - Municípios que possuíam concluintes do ensino médio - 2009**

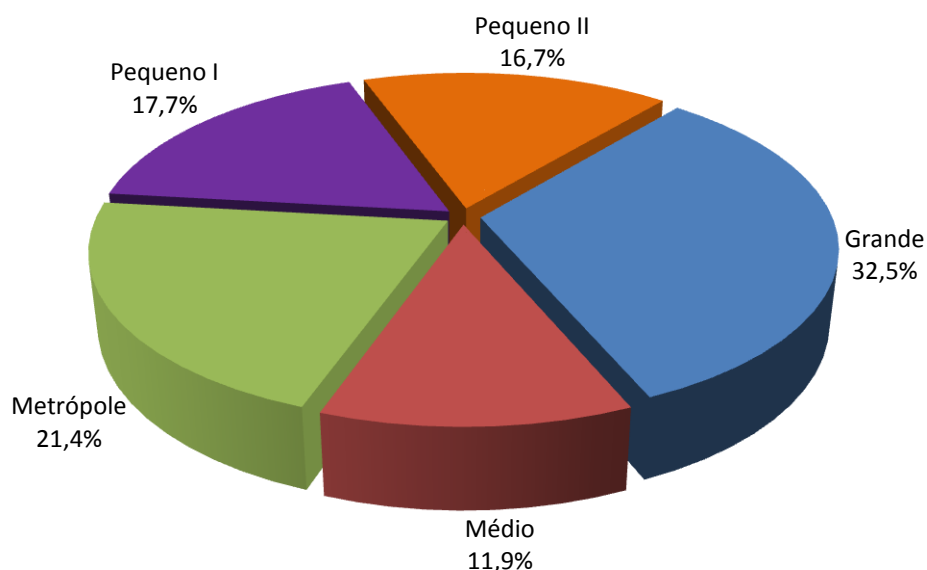
Na perspectiva de porte populacional, a Tabela 10 e o Gráfico 5 mostram que a maior parte dos concluintes do ensino médio está situada nos grandes centros urbanos, municípios classificados como de grande porte e metrópole, correspondendo a 53,9% do total.

**Tabela 10 – Concluintes do ensino médio segundo o porte do município - 2009**

PORTE DO MUNICÍPIO	CONCLUINTES	
	QUANTIDADE	%
Brasil	1.797.434	100,0%
Grande Porte	583.484	32,5%
Médio Porte	213.528	11,9%
Metrópole	383.824	21,4%
Pequeno Porte I	317.322	17,7%
Pequeno Porte II	299.276	16,7%

Fonte: (1) Censo Escolar da Educação Básica - Inep (2009)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



**Gráfico 5 - Percentual de concluintes do ensino médio por porte populacional - 2009**

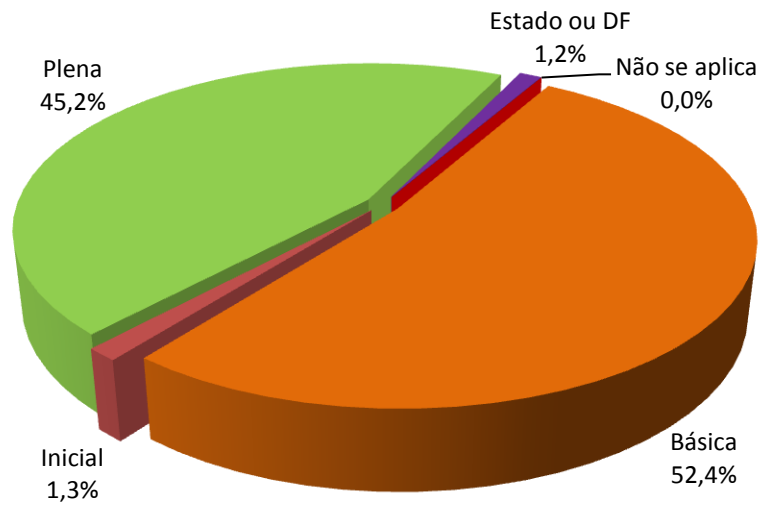
Na perspectiva do nível de gestão do município, a Tabela 11 e o Gráfico 6 mostram que a maior parte dos concluintes do ensino médio está situada nos municípios de gestão básica, correspondendo a 52,4% do total.

**Tabela 11 – Concluintes do ensino médio segundo o nível de gestão do município - 2009**

NÍVEL DE GESTÃO	CONCLUINTES	
	QUANTIDADE	%
BRASIL	1.797.434	100,0%
Gestão Básica	941.117	52,4%
Gestão Inicial	22.933	1,3%
Gestão Plena	811.838	45,2%
Gestão Estado ou DF	21.540	1,2%
Não se aplica	6	,0%

Fonte: (1) Censo Escolar da Educação Básica - Inep (2009)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



**Gráfico 6 - Percentual de concluintes do ensino médio por nível de gestão do município - 2009**

### 3.3. CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E EQUIPES DE REFERÊNCIA – PERSPECTIVA

#### 3.3.1. Perfil dos técnicos de nível médio

##### 3.3.1.1. Proteção Social Especial - CREAS

É apresentado, neste item, o perfil dos técnicos de nível médio que compuseram as equipes de referência dos CREAS em 2010, ano de coleta do Censo SUAS CREAS referência do estudo.

Considerou-se técnico de nível médio, todos os membros das equipes de referência com escolaridade declarada no Censo SUAS CREAS como “Ensino Médio Completo” e “Ensino Superior Incompleto”, exceto os declarados estagiários.

Foram encontrados, nas informações declaradas, 6 técnicos com vínculo em 2 CREAS distintos. Em todos os casos, são CREAS do mesmo município. O que chama atenção é que só um dos 6 técnicos declara carga horária de 20 horas semanais em cada um dos CREAS de vínculo declarados. Os outros 5 técnicos, tem a declaração de 40 horas semanais em cada um dos CREAS vinculados. Essas ocorrências são dos estados de Minas Gerais (5 técnicos) e Santa Catarina (1 técnico).

Segue, na Tabela 12, a distribuição CREAS e dos técnicos por escolaridade, segundo a região geográfica.

**Tabela 12 – Quantidade de CREAS e técnicos de nível médio por escolaridade, segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CREAS	Técnicos de nível médio		
		TOTAL	Escolaridade	
			Ensino Médio Completo	Ensino Superior Incompleto
BRASIL	1.590	3.627	2.708	919
Norte	143	355	266	89
Nordeste	586	1.290	970	320
Sudeste	411	1.056	791	265
Sul	268	538	391	147
Centro-Oeste	182	388	290	98

Fonte: Censo SUAS CREAS-RH (2010)

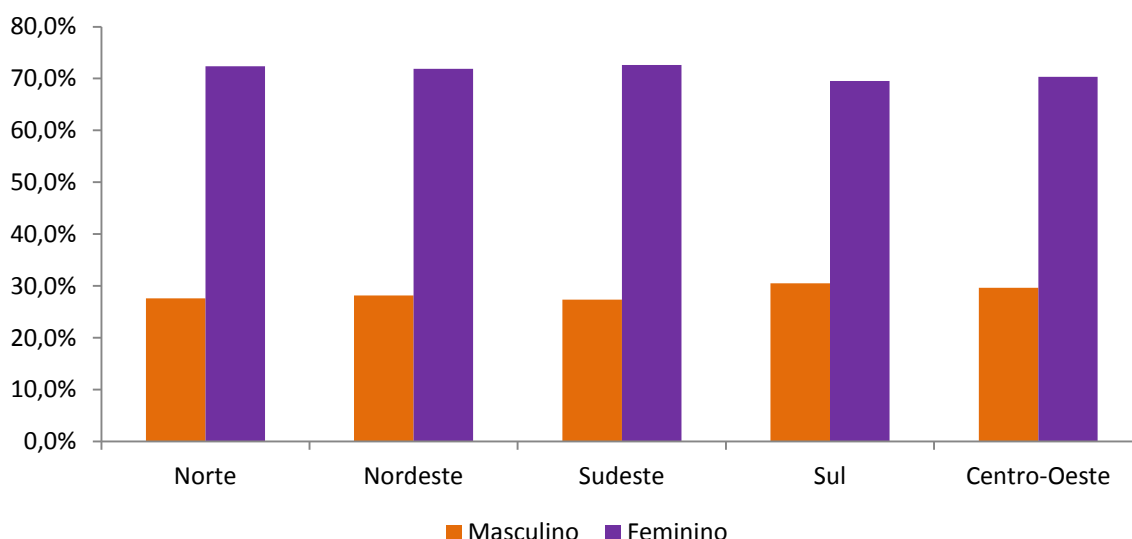
Observa-se que 64,7% dos técnicos de nível médio estão localizados apenas nas regiões Nordeste e Sudeste, onde há também o maior número de CREAS (62,7%). Os técnicos de nível médio que compõem as equipes de referência tem uma relação de quase 3 técnicos de Ensino Médio Completo para 1 de Ensino Superior Incompleto,

quanto à escolaridade. Esse comportamento é notado em todas as regiões do país, havendo uma relação menor apenas para a região Sul.

**Tabela 13 – Quantidade de CREAS e técnicos de nível médio por sexo, segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CREAS	Técnicos de nível médio		
		TOTAL	Sexo	
			Masculino	Feminino
BRASIL	1.590	3.627	1.029	2.598
Norte	143	355	98	257
Nordeste	586	1.290	363	927
Sudeste	411	1.056	289	767
Sul	268	538	164	374
Centro-Oeste	182	388	115	273

Fonte: Censo SUAS CREAS-RH (2010)



**Gráfico 7 – Percentual de técnicos de nível médio por sexo, segundo a região geográfica - 2010**

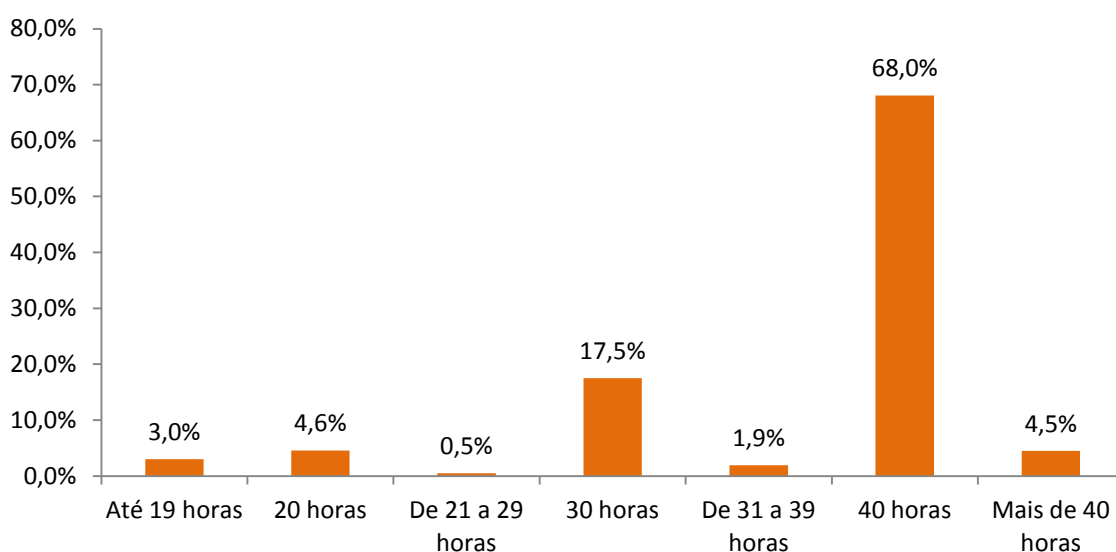
Nota-se na Tabela 13 que 71,6% dos técnicos de nível médio que compõem a equipe de referência dos CREAS são do sexo feminino. Esse perfil é encontrado com distribuições bastante semelhantes para todas as regiões do país, conforme mostra o Gráfico 7.

A Tabela 14 e o Gráfico 8 apresentam a distribuição dos técnicos de nível médio que compõem as equipes de referência dos CREAS por carga horária semanal.

**Tabela 14 – Quantidade de CREAS e técnicos de nível médio por carga horária, segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CREAS	Técnicos de nível médio							
		TOTAL	Carga Horária						
			Até 19 horas	20 horas	De 21 a 29 horas	30 horas	De 31 a 39 horas	40 horas	Mais de 40 horas
BRASIL	1.590	3.627	109	166	17	634	69	2.468	164
Norte	143	355	31	12	0	145	1	165	1
Nordeste	586	1.290	15	101	2	253	17	813	89
Sudeste	411	1.056	33	26	12	134	34	790	27
Sul	268	538	14	20	3	56	15	384	46
Centro-Oeste	182	388	16	7	0	46	2	316	1

Fonte: Censo SUAS CREAS-RH (2010)



**Gráfico 8 – Percentual de técnicos do nível médio por carga horária semanal, Brasil - 2010**

Destaca-se para a distribuição dos técnicos de nível médio por carga horária, aqueles que trabalham 40 horas semanais (68%). Esse comportamento é repetido nas regiões do país.

Há, ainda, uma pequena parcela (4,5% dos técnicos) que trabalha além das 40 horas semanais. Essas ocorrências aparecem em sua maioria na metrópole, segundo o porte do município, e no estado do Ceará, segundo a unidade da federação.

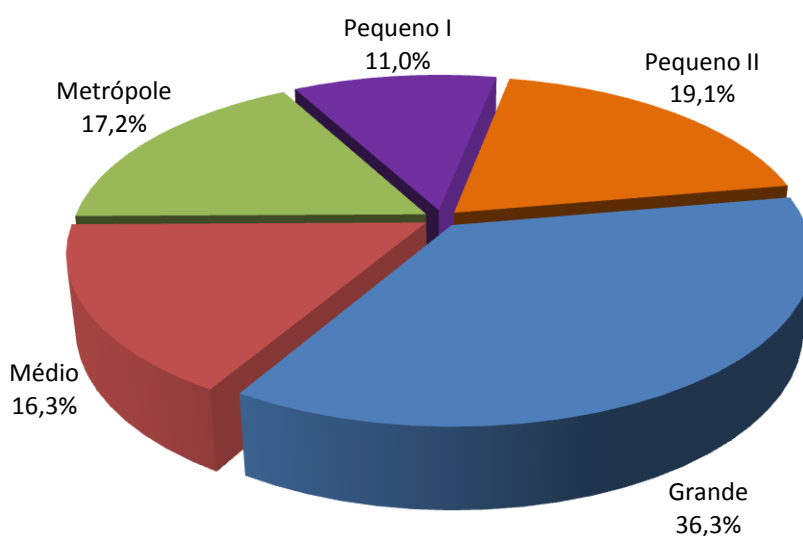
As tabelas 15 e 16 abaixo apresentam a distribuição dos técnicos de nível médio que compõem as equipes de referência dos CREAS por porte do município e nível de gestão do município, respectivamente.

**Tabela 15 – Quantidade de técnicos de nível médio e CREAS, segundo o porte do município - 2010**

PORTE DO MUNICÍPIO	CREAS	Técnicos de nível médio	
		QUANTIDADE	%
BRASIL	1.590	3.627	100,0%
Grande Porte	294	1.316	36,3%
Médio Porte	297	592	16,3%
Metrópole	78	625	17,2%
Pequeno Porte I	392	400	11,0%
Pequeno Porte II	529	694	19,1%

Fonte: (1) CENSO SUAS CRAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



**Gráfico 9 – Percentual de técnicos de nível médio por porte do município – 2010**

Como se pode observar no Gráfico 9, a maior parte dos técnicos de nível médio está alocada nos CREAS dos municípios de grande porte.

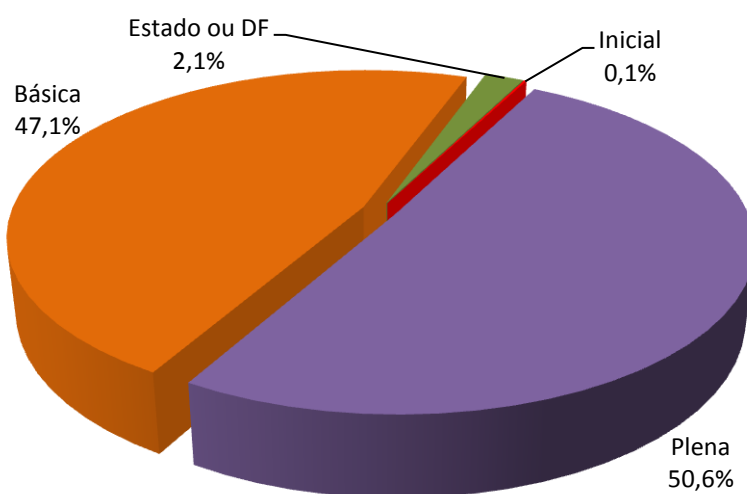
É importante perceber que onde há mais CREAS, em municípios de pequeno porte, onde a demanda por profissionais para a composição das equipes de referência é maior, há menos técnicos de nível médio.



**Tabela 16 – Quantidade de técnicos de nível médio e CREAS, segundo o nível de gestão do município - 2010**

NÍVEL DE GESTÃO	CREAS	Técnicos de nível médio	
		QUANTIDADE	%
BRASIL	1.590	3.627	100,0%
Gestão Básica	1.150	1.709	47,1%
Gestão Estado ou DF	9	76	2,1%
Gestão Inicial	7	5	0,1%
Gestão Plena	424	1.837	50,6%

Fonte: (1) CENSO SUAS CRAS-RH (2010)  
 (2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



**Gráfico 10 – Percentual de técnicos de nível médio por nível de gestão do município - 2010**

No âmbito do nível de gestão do município, 97,7% dos técnicos de nível médio estão distribuídos nas equipes de referência dos CREAS localizados nos municípios cujas gestões são caracterizadas como básica e plena.

### 3.3.1.2. Proteção Social Básica – CRAS

É apresentado, neste item, o perfil dos técnicos de nível médio que compuseram as equipes de referência dos CRAS em 2010, ano de coleta do Censo SUAS CRAS referência do estudo.

Considerou-se técnico de nível médio, assim como para os CREAS, todos os membros das equipes de referência com escolaridade declarada no Censo SUAS CRAS como “Ensino Médio Completo” e “Ensino Superior Incompleto”, exceto os declarados estagiários.

Foram encontrados, nas informações declaradas, 288 técnicos com vínculo em mais de um CRAS, onde nem todos os casos são CRAS do mesmo município. O que chama atenção é que 50% desses técnicos declaram trabalhar 40 horas ou mais por semana em cada um dos centros de referência. Um técnico em Florianópolis/SC, declarou trabalhar 40 horas semanais em 8 CRAS distintos.

Segue, na Tabela 17, a distribuição CRAS e dos técnicos por escolaridade, segundo a região geográfica.

**Tabela 27 - Quantidade de CRAS e técnicos de nível médio por escolaridade, segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CRAS	Técnicos de nível médio		
		TOTAL	Escolaridade	
			Ensino Médio Completo	Ensino Superior Incompleto
BRASIL	6.801	16.861	12.732	4.129
Norte	535	1.714	1.316	398
Nordeste	2.379	5.879	4.596	1.283
Sudeste	2.194	4.958	3.725	1.233
Sul	1.158	2.435	1.698	737
Centro-Oeste	535	1.875	1.397	478

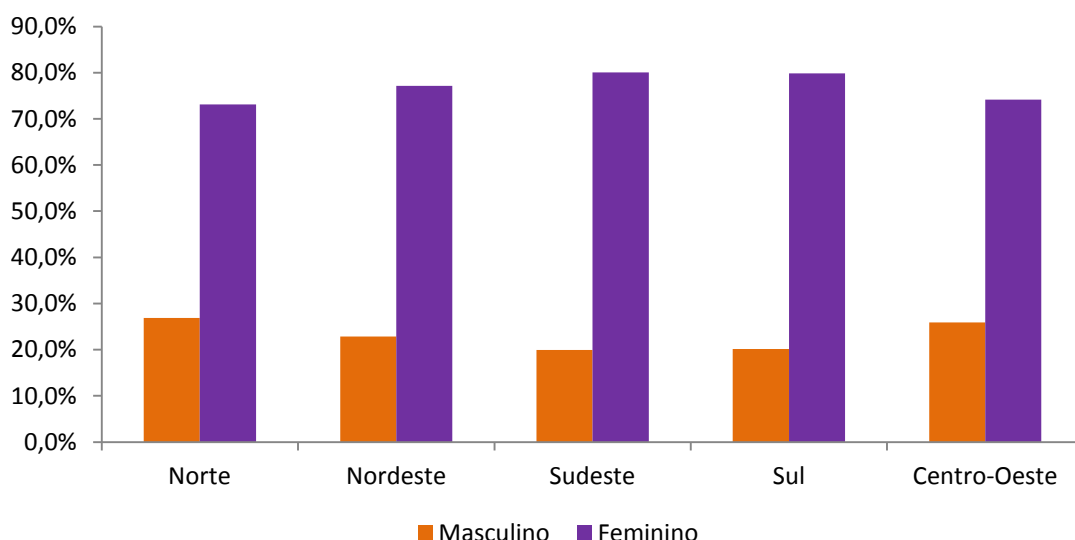
Fonte: Censo SUAS CRAS-RH (2010)

Observa-se que 64,3% dos técnicos de nível médio estão localizados apenas nas regiões Nordeste e Sudeste, onde há também o maior número de CRAS (67,2%). Os técnicos de nível médio que compõem as equipes de referência tem uma relação de 3 técnicos de Ensino Médio Completo para 1 de Ensino Superior Incompleto, quanto à escolaridade. Esse comportamento é notado em todas as regiões do país, havendo uma relação menor apenas para a região Sul.

**Tabela 38 - Quantidade de CRAS e técnicos de nível médio por sexo, segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CRAS	Técnicos de nível médio		
		TOTAL	Sexo	
			Masculino	Feminino
BRASIL	6.801	16.861	3.768	13.093
Norte	535	1.714	461	1.253
Nordeste	2.379	5.879	1.344	4.535
Sudeste	2.194	4.958	988	3.970
Sul	1.158	2.435	490	1.945
Centro-Oeste	535	1.875	485	1.390

Fonte: Censo SUAS CRAS-RH (2010)



**Gráfico 11 - Percentual de técnicos de nível médio por sexo, segundo a região geográfica - 2010**

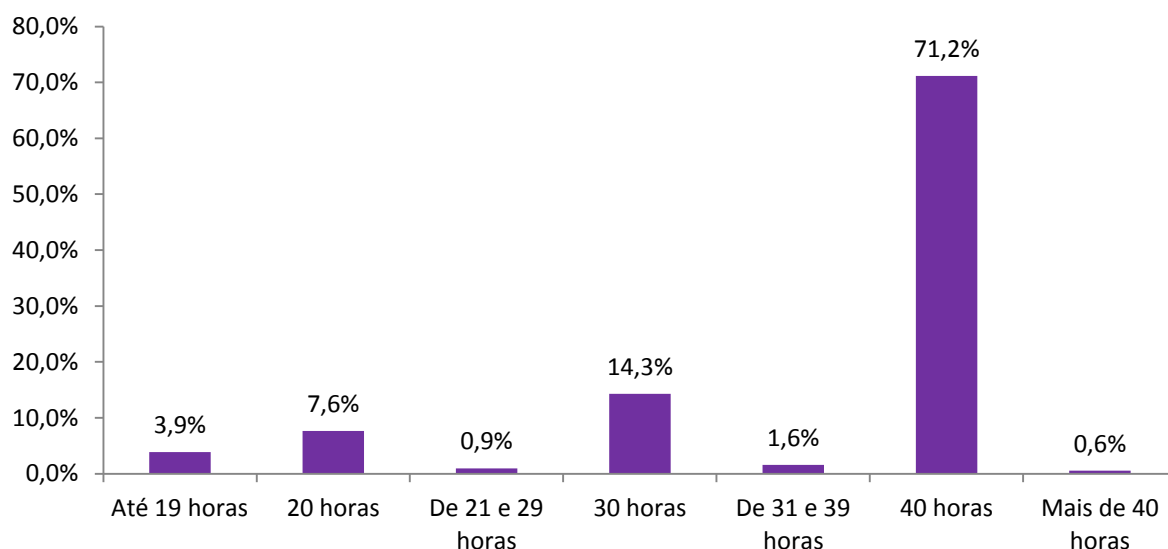
Nota-se na Tabela 18 que 77,7% dos técnicos de nível médio que compõem a equipe de referência dos CRAS são do sexo feminino. Esse perfil é encontrado com distribuições bastante semelhantes para todas as regiões do país, conforme mostra o Gráfico 11.

A Tabela 19 e o Gráfico 12 apresentam a distribuição dos técnicos de nível médio que compõem as equipes de referência dos CRAS por carga horária semanal.

**Tabela 19 - Quantidade de CRAS e técnicos de nível médio por carga horária, segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CRAS	Técnicos de nível médio							
		TOTAL	Carga Horária						Mais de 40 horas
			Até 19 horas	20 horas	De 21 e 29 horas	30 horas	De 31 e 39 horas	40 horas	
BRASIL	6.801	16.861	651	1.285	160	2.406	268	11.998	93
Norte	535	1.714	55	70	15	473	3	1.097	1
Nordeste	2.379	5.879	112	723	20	948	16	4.056	4
Sudeste	2.194	4.958	294	293	100	538	95	3.609	29
Sul	1.158	2.435	166	149	14	206	105	1.777	18
Centro-Oeste	535	1.875	24	50	11	241	49	1.459	41

Fonte: Censo SUAS CRAS-RH (2010)



**Gráfico 12 - Percentual de técnicos do nível médio por carga horária semanal, Brasil - 2010**

Destaca-se para a distribuição dos técnicos de nível médio por carga horária, aqueles que trabalham 40 horas semanais (71,2%). Esse comportamento é repetido nas regiões do país.

Há, ainda, uma pequena parcela (0,6% dos técnicos) que trabalha além das 40 horas semanais. Essas ocorrências aparecem em sua maioria na metrópole, segundo o porte do município, e no Distrito Federal, segundo a unidade da federação.

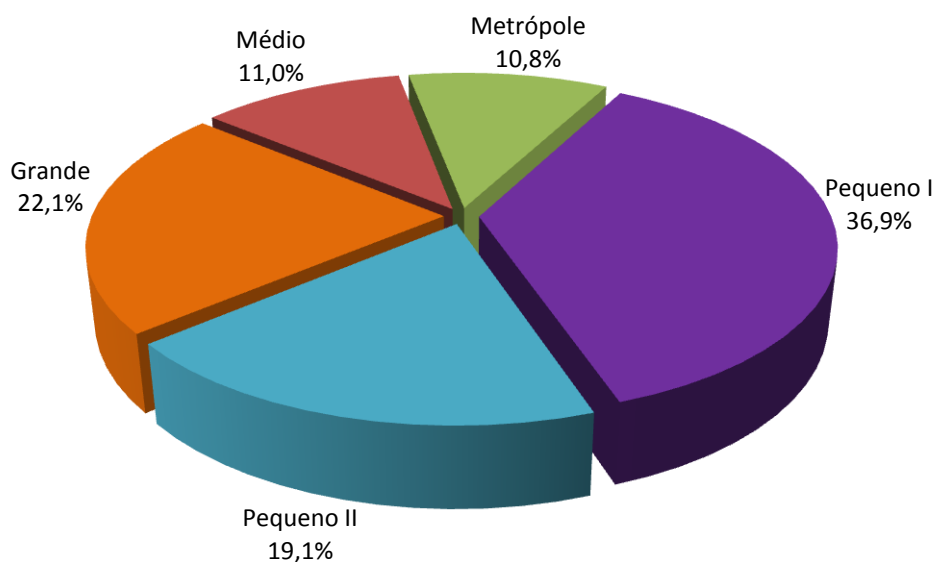
As tabelas 20 e 21 abaixo apresentam a distribuição dos técnicos de nível médio que compõem as equipes de referência dos CRAS por porte do município e nível de gestão do município, respectivamente.

**Tabela 20 – Quantidade de técnicos de nível médio e CRAS, segundo o porte do município - 2010**

PORTE DO MUNICÍPIO	CRAS	Técnicos de nível médio	
		QUANTIDADE	%
BRASIL	6.801	16.861	100,0%
Grande Porte	1.273	3.723	22,1%
Médio Porte	654	1.863	11,0%
Metrópole	351	1.825	10,8%
Pequeno Porte I	3.254	6.230	36,9%
Pequeno Porte II	1.269	3220	19,10%

Fonte: (1) CENSO SUAS CRAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



**Gráfico 13 - Percentual de técnicos de nível médio por porte do município - 2010**

Como se pode observar no Gráfico 13, a maioria dos técnicos de nível médio está alocada nos CRAS dos municípios de pequeno porte, onde há também o maior número de CRAS no país (66,5%).

**Tabela 21 – Quantidade de técnicos de nível médio e CRAS, segundo o nível de gestão do município - 2010**

NÍVEL DE GESTÃO	CRAS	Técnicos de nível médio	
		QUANTIDADE	%
BRASIL	6.801	16.861	100,0%
Gestão Básica	5.216	11.236	66,6%
Gestão Inicial	27	46	,3%
Gestão Plena	1.533	5.261	31,2%
Gestão Estado ou DF	24	317	1,9%
Não se aplica	1	1	0,01%

Fonte: (1) CENSO SUAS CRAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



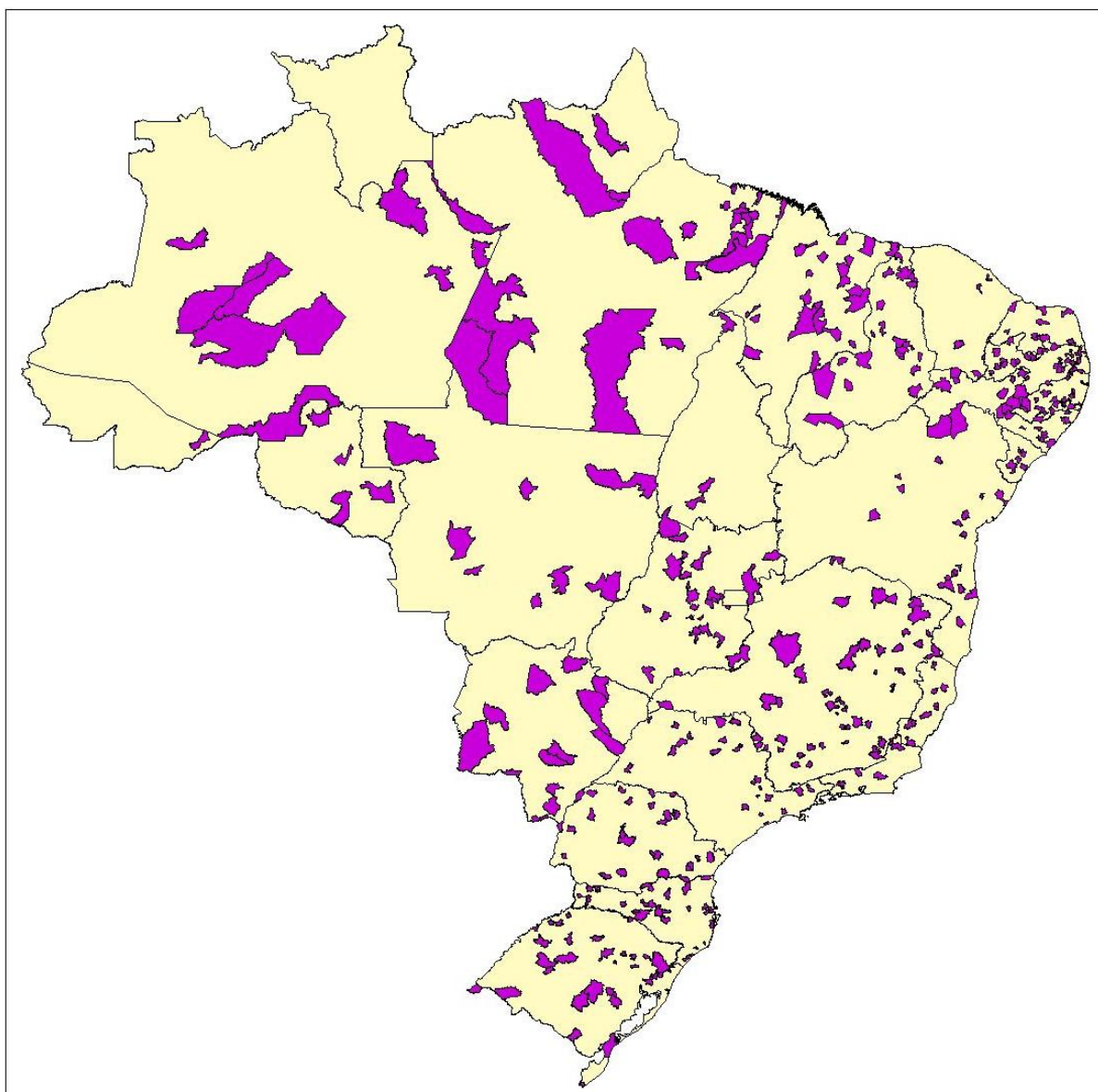
**Gráfico 24 - Percentual de técnicos de nível médio por nível de gestão do município - 2010**

No âmbito do nível de gestão do município, 97,8% dos técnicos de nível médio estão distribuídos nas equipes de referência dos CRAS localizados nos municípios cujas gestões são caracterizadas como básica e plena.

### 3.3.2. Perspectiva distribuição por região geográfica

#### 3.3.2.1. Proteção Social Especial - CREAS

Analisando a existência de técnicos nos CREAS, segundo o Censo SUAS CREAS 2010, foram identificados 437 municípios que operavam seus CREAS sem a presença de técnico de nível médio.



■ Municípios com CREAS sem técnico de nível médio

Fonte: Censo SUAS CREAS-RH (2010)

**Figura 10 - Municípios com CREAS que não contavam com um técnico de nível médio em 2010.**

A Figura 10 ilustra a distribuição geográfica dos CREAS que estavam nessa condição em 2010. Nessa figura estão dispostos os 437 municípios que operavam os CREAS sem a presença de técnicos de nível médio, sendo que somente 1 desses municípios, no estado de Alagoas, não obteve concluinte do ensino médio em 2009.

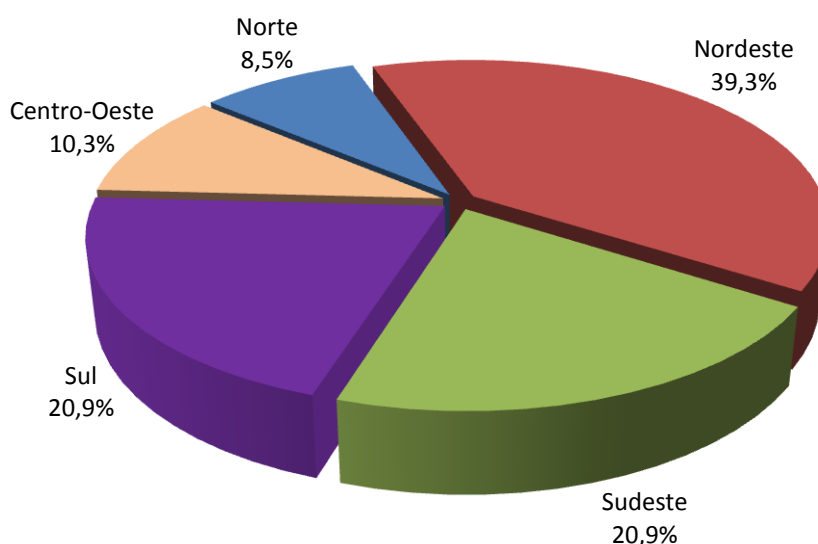
A Tabela 22 e o Gráfico 15 mostram a distribuição, por região, dos CREAS que não contavam com a presença do técnico de nível médio em 2010. A região Nordeste é a que apresentava o maior número de CREAS nessa situação (39,3%), enquanto que a região Norte contava com o menor (8,5%).

**Tabela 22 - CREAS que não contavam com a presença de técnico de nível médio segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CREAS sem Técnicos de Nível Médio		
	TOTAL	%	Com ao menos 1 profissional de nível superior*
BRASIL	468	100,0%	275
Norte	40	8,5%	23
Nordeste	184	39,3%	109
Sudeste	98	20,9%	49
Sul	98	20,9%	59
Centro-Oeste	48	10,3%	35

Fonte: Censo SUAS CREAS-RH (2010)

Nota: \*Profissional de nível superior em área não exigida pela NOB-RH/SUAS para a composição das equipes de referência.



**Gráfico 35 - Percentual de CREAS sem técnicos de nível médio por região - 2010**

Considerou-se técnico de nível médio o profissional com escolaridade declarada no Censo Suas CREAS 2010 como “Ensino Médio Completo” e “Ensino Superior Incompleto” e que o vínculo desse profissional com o centro de referência não fosse estagiário. Porém, é interessante notar que há centros de referência sem técnicos de nível médio em suas equipes de referência, mas com profissionais com escolaridade declarada como “Ensino Superior Completo”, “Especialização”, “Mestrado” e “Doutorado” em áreas não exigidas pela NOB-RH/SUAS<sup>1</sup> para composição de suas equipes, o que se pode sugerir que esse profissional exerça a

<sup>1</sup> As áreas de nível superior exigidas pela NOB-RH/SUAS para a composição das equipes de referência do CREAS são: Serviço Social, Psicologia e Direito.



função do técnico de nível médio. A Tabela 22 apresenta também a distribuição dos CREAS que se encontram nessa situação.

Caso essa hipótese esteja correta, somente 193 CREAS não possuem nenhum técnico de nível médio, que estejam exercendo essa função, em suas equipes de referência.

Complementarmente, a Tabela 23 mostra a distribuição dos CREAS que não possuíam técnicos de nível médio em seus quadros funcionais, em 2010, de acordo com a unidade da federação (UF).

Nessa perspectiva, os destaques positivos ficam por conta dos estados de Roraima, no Norte e, Distrito Federal, na Região Centro-Oeste, que contavam, em 2010, com pelo menos um técnico de nível médio em todos os CREAS dos respectivos estados.

Na outra extremidade está o estado da Paraíba com 60,6% do total dos seus CREAS funcionando sem a presença de técnico de nível médio, seguido do estado do Piauí com 44%.

**Tabela 23 - CREAS que não contavam com a presença de técnico de nível médio segundo a unidade da federação – 2010**

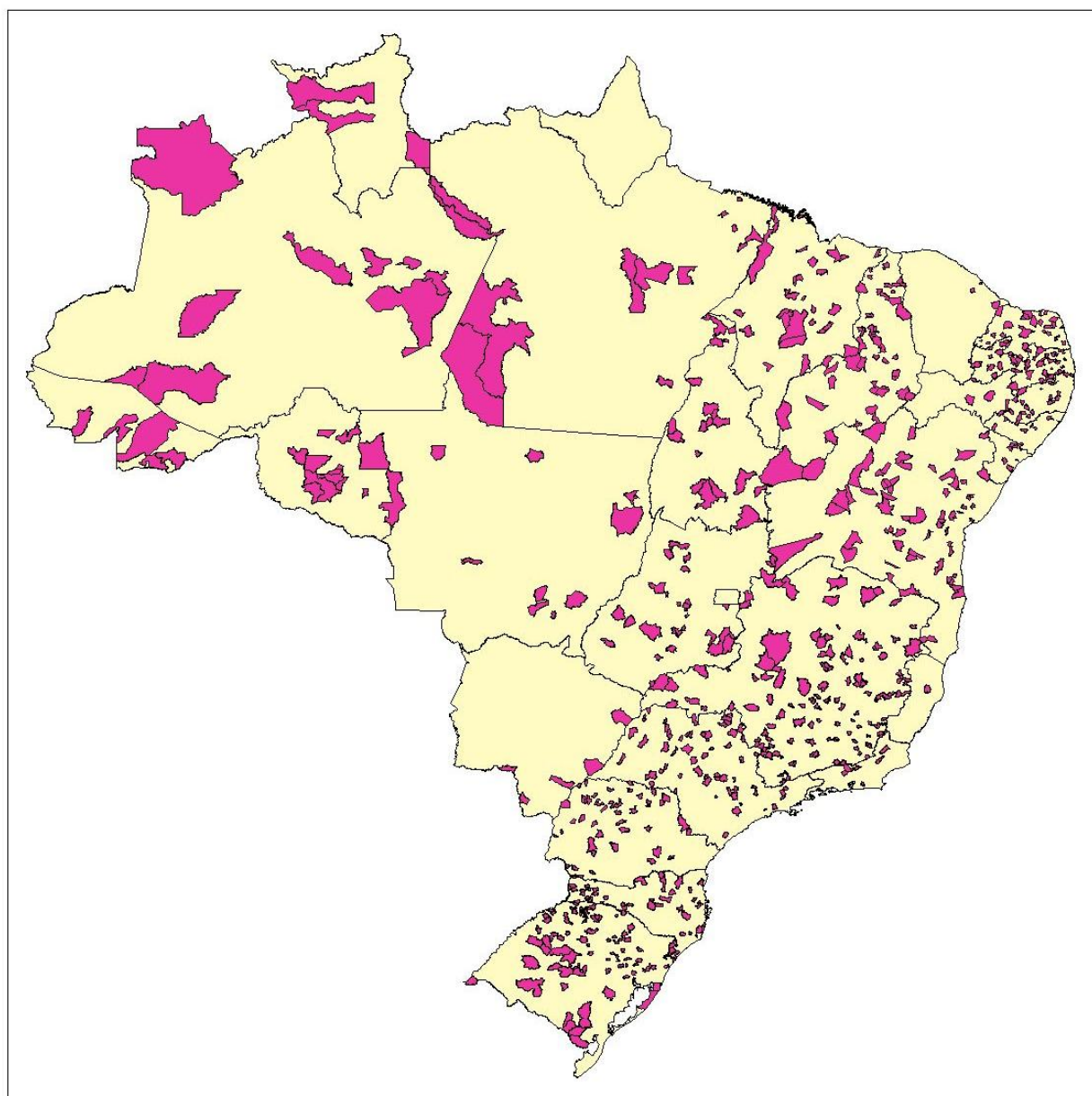
REGIÃO GEOGRÁFICA	CREAS		
	TOTAL	Sem Técnicos de Nível Médio	
		QUANTIDADE	%
<b>BRASIL</b>	1.590	468	29,4%
<b>NORTE</b>	143	40	28,0%
Rondônia	16	5	31,3%
Acre	9	1	11,1%
Amazonas	25	9	36,0%
Roraima	6	0	0,0%
Pará	61	20	32,8%
Amapá	6	2	33,3%
Tocantins	20	3	15,0%
<b>NORDESTE</b>	586	184	31,4%
Maranhão	96	24	25,0%
Piauí	50	22	44,0%
Ceará	67	5	7,5%
Rio Grande do Norte	39	12	30,8%
Paraíba	71	43	60,6%
Pernambuco	110	39	35,5%
Alagoas	35	11	31,4%
Sergipe	20	8	40,0%
Bahia	98	20	20,4%
<b>SUDESTE</b>	411	98	23,8%
Minas Gerais	162	53	32,7%
Espírito Santo	46	9	19,6%
Rio de Janeiro	62	9	14,5%
São Paulo	141	27	19,1%
<b>SUL</b>	268	98	36,6%
Paraná	106	36	34,0%
Santa Catarina	69	27	39,1%
Rio Grande do Sul	93	35	37,6%
<b>CENTRO-OESTE</b>	182	48	26,4%
Mato Grosso do Sul	58	13	22,4%
Mato Grosso	39	8	20,5%
Goiás	77	27	35,1%
Distrito Federal	8	0	0,0%


Fonte: Censo SUAS CREAS-RH (2010)

Considerando que os profissionais de nível superior que não são da área exigida pela NOB-RH/SUAS estejam exercendo a função do técnico de nível médio, os estados que se destacam pela alta demanda de técnicos são os estados do Amazonas e Sergipe, com aproximadamente 25% dos seus CREAS operando sem técnico de nível médio.

### 3.3.2.2. Proteção Social Básica – CRAS

Analisando a existência de técnicos nos CRAS, segundo o Censo SUAS CRAS 2010, foram identificados 730 municípios que operavam seus CREAS sem a presença de técnico de nível médio.



 Municípios com CRAS sem técnico de nível médio

Fonte: Censo SUAS CRAS-RH (2010)

**Figura 11 - Municípios com CRAS que não contavam com um técnico de nível médio em 2010.**

A Figura 11 ilustra a distribuição geográfica dos CRAS que estavam nessa condição em 2010. Nessa figura estão dispostos os 730 municípios que operavam os CRAS sem a presença de técnicos de nível médio, sendo que somente 3 desses municípios, nos estados do Rio Grande do Norte e de Alagoas, não obtiveram concluintes do ensino médio em 2009.

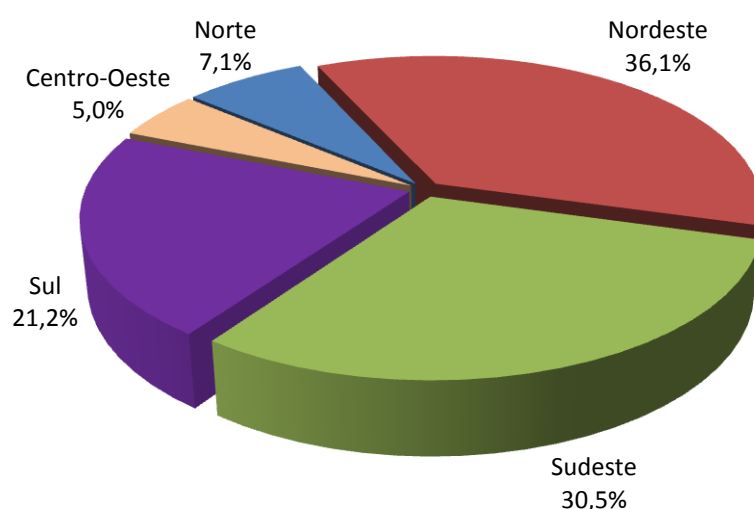
A Tabela 24 e o Gráfico 16 mostram a distribuição, por região, dos CRAS que não contavam com a presença do técnico de nível médio em 2010. A região Nordeste é a que apresentava o maior número de CRAS nessa situação (36,1%), enquanto que a região Centro-Oeste contava com o menor (5,0%).

**Tabela 24 - CRAS que não contavam com a presença de técnico de nível médio segundo a região geográfica - 2010**

REGIÃO	CRAS sem Técnicos de Nível Médio		
	TOTAL	%	Com ao menos 1 profissional de nível superior*
BRASIL	1.032	100,0%	550
Norte	73	7,1%	41
Nordeste	373	36,1%	188
Sudeste	315	30,5%	166
Sul	219	21,2%	128
Centro-Oeste	52	5,0%	27

Fonte: Censo SUAS CRAS-RH (2010)

Nota: \*Profissional de nível superior em área não exigida pela NOB-RH/SUAS para a composição das equipes de referência.



**Gráfico 16 – Percentual de CRAS sem técnicos de nível médio por região - 2010**

Considerou-se técnico de nível médio o profissional com escolaridade declarada no Censo Suas CRAS 2010 como “Ensino Médio Completo” e “Ensino Superior Incompleto” e que o vínculo desse profissional com o centro de referência não fosse estagiário. Porém, assim como para os CREAS, há CRAS sem técnicos de nível médio em suas equipes de referência, mas com profissionais com escolaridade declarada como “Ensino Superior Completo”, “Especialização”, “Mestrado” e “Doutorado” em áreas não exigidas pela NOB-RH/SUAS para composição de suas equipes, identificados na Tabela 24.

Caso esses profissionais atuem na função de técnico de nível médio, contabilizam-se 482 CRAS sem nenhum técnico de nível médio, que estejam exercendo essa função, em suas equipes de referência.

Complementarmente, a Tabela 25 mostra a distribuição dos CRAS que não possuíam técnicos de nível médio em seus quadros funcionais, em 2010, de acordo com a UF.

Nessa perspectiva, o destaque positivo fica por conta do Distrito Federal, na Região Centro-Oeste, que contava, em 2010, com pelo menos um técnico de nível médio em todos os 22 CRAS do estado.

Na outra extremidade está o estado de Roraima com 27,8% do total dos seus CRAS funcionando sem a presença de técnico de nível médio, seguido do estado da Paraíba com 24%.

**Tabela 25 - CRAS que não contavam com a presença de técnico de nível médio segundo a unidade da federação – 2010**

REGIÃO GEOGRÁFICA	CRAS		
	TOTAL	Sem Técnicos de Nível Médio	
		QUANTIDADE	%
<b>BRASIL</b>	<b>6.801</b>	<b>1.032</b>	<b>15,2%</b>
<b>NORTE</b>	<b>535</b>	<b>73</b>	<b>13,6%</b>
Rondônia	57	13	22,8%
Acre	27	6	22,2%
Amazonas	74	11	14,9%
Roraima	18	5	27,8%
Pará	228	16	7,0%
Amapá	11	1	9,1%
Tocantins	120	21	17,5%
<b>NORDESTE</b>	<b>2.379</b>	<b>373</b>	<b>15,7%</b>
Maranhão	292	44	15,1%
Piauí	263	49	18,6%
Ceará	348	13	3,7%
Rio Grande do Norte	204	39	19,1%
Paraíba	246	59	24,0%
Pernambuco	280	49	17,5%
Alagoas	124	10	8,1%
Sergipe	106	14	13,2%
Bahia	516	96	18,6%
<b>SUDESTE</b>	<b>2.194</b>	<b>315</b>	<b>14,4%</b>
Minas Gerais	923	154	16,7%
Espírito Santo	115	8	7,0%
Rio de Janeiro	373	52	13,9%
São Paulo	783	101	12,9%
<b>SUL</b>	<b>1.158</b>	<b>219</b>	<b>18,9%</b>
Paraná	475	57	12,0%
Santa Catarina	232	55	23,7%
Rio Grande do Sul	451	107	23,7%
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>535</b>	<b>52</b>	<b>9,7%</b>
Mato Grosso do Sul	123	8	6,5%
Mato Grosso	169	12	7,1%
Goiás	221	32	14,5%
Distrito Federal	22	0	0,0%

Fonte: Censo SUAS CRAS-RH (2010)

Considerando que os profissionais de nível superior que não são da área exigida pela NOB-RH/SUAS estejam exercendo a função do técnico de nível médio, o

estado que se destaca pela alta demanda de técnicos é o estado da Paraíba, com 16% dos seus CRAS operando sem técnico de nível médio.

### 3.3.3. Perspectiva nível de gestão do município

Serão apresentados, neste item, somente resultados dos CREAS, pois o objetivo é realizar análise das carências de técnicos de ensino médio nos centros de referência de acordo com a exigência da formação das equipes da NOB-RH/SUAS.

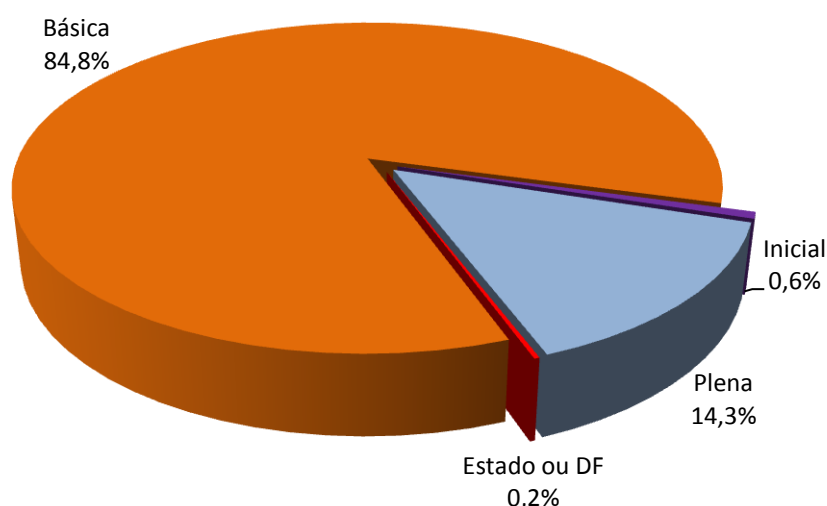
A Tabela 26 mostra, na perspectiva do nível de gestão do município, que a maior carência de técnicos de nível médio em CREAS encontra-se nos municípios classificados como gestão inicial, pois 42,9% dos CREAS localizados nos municípios com esse nível de gestão não tem técnicos de nível médio em suas equipes de referência. O destaque positivo fica por conta dos municípios classificados como gestão do estado ou DF, pois dos 9 CREAS existentes, apenas 1 não tem técnico de nível médio em sua equipe de referência.

**Tabela 26 - CREAS que não contavam com a presença de técnico de nível médio segundo o nível de gestão do município - 2010**

NÍVEL DE GESTÃO	CREAS		
	TOTAL	Sem Técnicos de Nível Médio	
		QUANTIDADE	%
BRASIL	1.590	468	29,4%
Gestão Básica	1.150	397	34,5%
Gestão Inicial	7	3	42,9%
Gestão Plena	424	67	15,8%
Gestão Estado ou DF	9	1	11,1%

Fonte: (1) CENSO SUAS CREAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



**Gráfico 47 - Percentual de CREAS sem técnico de nível médio por nível de gestão do município - 2010**

Em relação à exigência da NOB-RH/SUAS às equipes de referência, dos 1.157 CREAS, localizados em municípios de gestão básica e inicial, que deveriam ter ao menos 2 profissionais de nível superior ou médio, e dos 433 CREAS restantes, localizados em municípios de gestão plena e de estado ou DF, com exigência de composição de ao menos 4 profissionais de nível superior ou médio, segue a realidade apresentada na Tabela 27 com base nas declarações do Censo SUAS CREAS 2010.

**Tabela 47 – CREAS que atendem às exigências da NOB-RH/SUAS em relação às equipes de referência segundo o nível de gestão do município - 2010**

NÍVEL DE GESTÃO	CREAS com atendimento à NOB-RH/SUAS				
	TOTAL	Ensino Médio		Ensino Médio e Superior*	
		QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
BRASIL	1.590	598	37,6%	946	59,5%
Gestão Básica	1.150	431	37,5%	690	60,0%
Gestão Inicial	7	1	14,3%	2	28,6%
Gestão Plena	424	159	37,5%	246	58,0%
Gestão Estado ou DF	9	7	77,8%	8	88,9%

Fonte: (1) CENSO SUAS CREAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social

Nota: \*Profissional de nível superior em área não exigida pela NOB-RH/SUAS para a composição das equipes de referência.



### 3.3.4. Perspectiva porte da população

Serão apresentados, neste item, somente resultados dos CRAS, pois o objetivo é realizar análise das carências de técnicos de nível médio nos centros de referência de acordo com a exigência da formação das equipes da NOB-RH/SUAS.

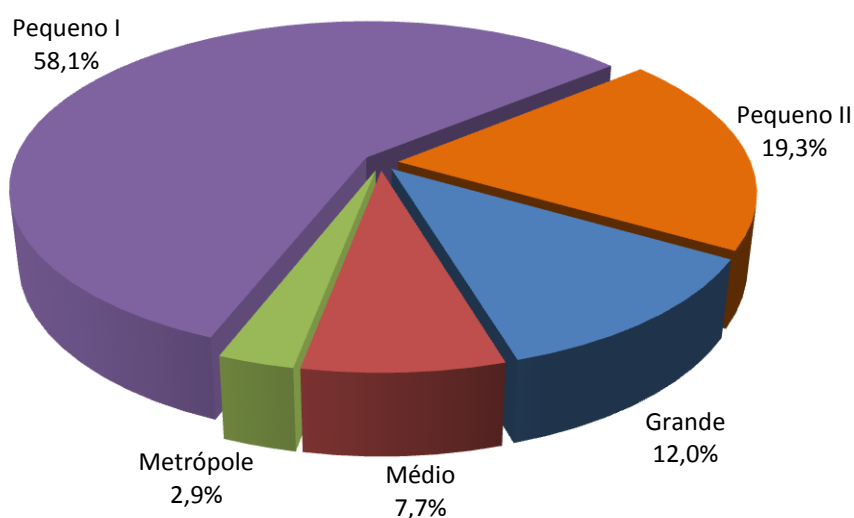
A Tabela 28 mostra, na perspectiva do porte do município, que a maior carência de técnicos de nível médio em CRAS encontram-se nos municípios classificados como pequeno porte I, pois 18,4% dos CRAS localizados nos municípios com esse porte não tem técnicos de nível médio em suas equipes de referência. O destaque positivo fica por conta dos municípios classificados como metrópole, pois somente 8,5% dos CRAS não tem técnico de nível médio em sua equipe de referência.

**Tabela 58 - CRAS que não contavam com a presença de técnico de nível médio segundo o porte do município - 2010**

PORTE DO MUNICÍPIO	CRAS		
	TOTAL	Sem Técnicos de Nível Médio	
		QUANTIDADE	%
BRASIL	6.801	1.032	15,2%
Grande Porte	1.273	124	9,7%
Médio Porte	654	79	12,1%
Metrópole	351	30	8,5%
Pequeno Porte I	3.254	600	18,4%
Pequeno Porte II	1.269	199	15,7%

Fonte: (1) CENSO SUAS CRAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social



**Gráfico 58 - Percentual de CRAS sem técnico de nível médio por porte do município - 2010**

Em relação à exigência da NOB-RH/SUAS às equipes de referência, dos 3.254 CRAS, localizados em municípios de pequeno porte I, que deveriam ter ao menos 2 técnicos de nível médio; dos 1.269 CRAS, localizados em municípios de pequeno porte II, que deveriam ter ao menos 3 técnicos de nível médio; e, dos 2.278 CRAS restantes, localizados em municípios de médio e grande porte e metrópole, com exigência de composição de ao menos 4 técnicos de nível médio, segue a realidade apresentada na Tabela 29 com base nas declarações do Censo SUAS CRAS 2010.

**Tabela 69 – CRAS que atendem às exigências da NOB-RH/SUAS em relação às equipes de referência segundo o porte do município - 2010**

PORTE DO MUNICÍPIO	CRAS com atendimento à NOB-RH/SUAS		
	TOTAL	Ensino Médio	
		QUANTIDADE	%
BRASIL	6.801	2.849	41,9%
Grande Porte	1.273	364	28,6%
Médio Porte	654	185	28,3%
Metrópole	351	192	54,7%
Pequeno Porte I	3.254	1.625	49,9%
Pequeno Porte II	1.269	483	38,1%

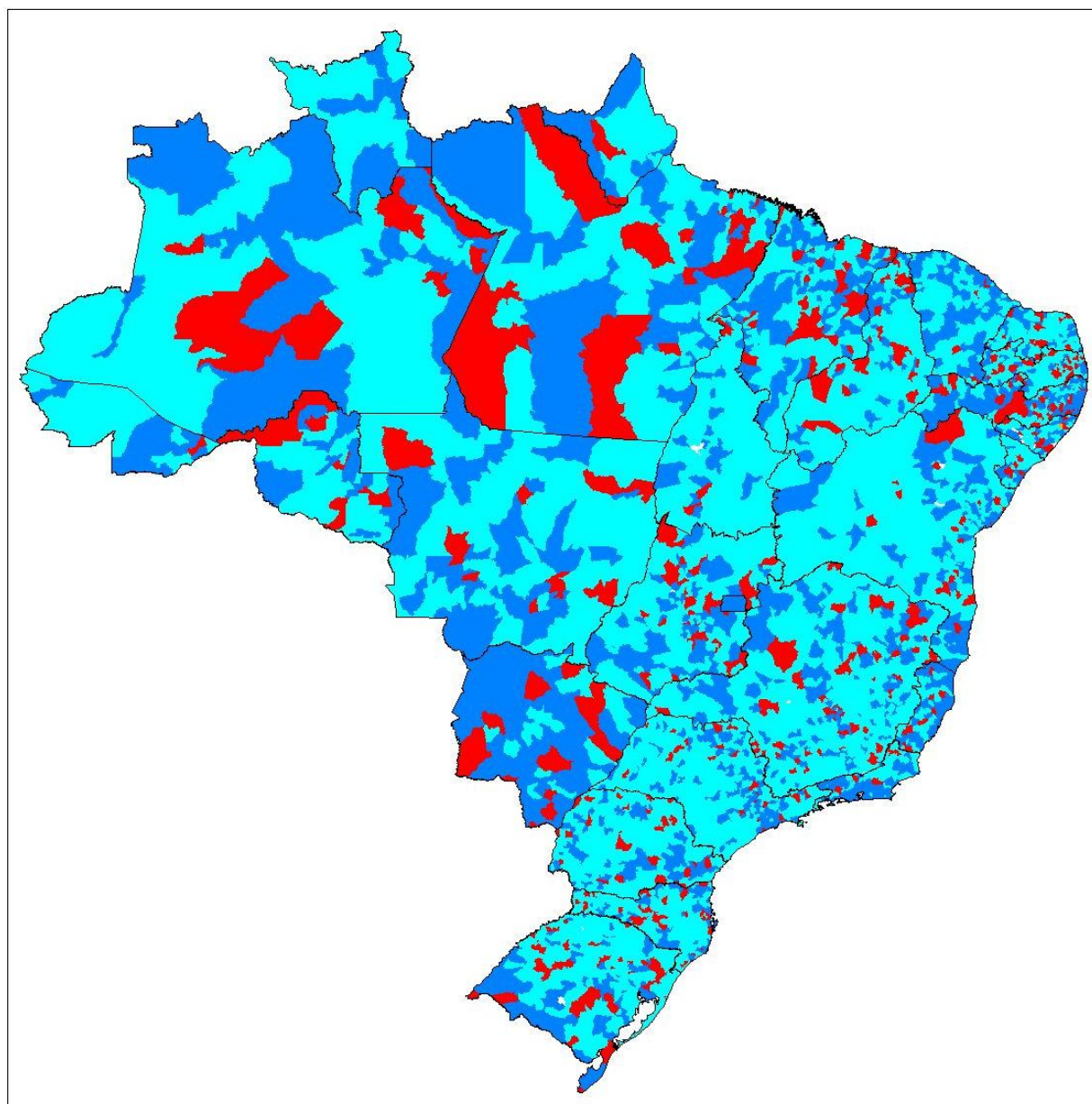
Fonte: (1) CENSO SUAS CRAS-RH (2010)

(2) MDS/SAGI - Matriz de Informação Social

### **3.4. CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO**

#### **3.4.1. CREAS**

A Figura 12 mostra a distribuição de municípios que possuem quatro diferentes combinações entre a existência ou não de CREAS com ou sem técnicos de nível médio e a existência de concluintes nessa etapa de ensino.



- Municípios com CREAS com técnico e com concluinte do ensino médio
- Municípios com CREAS sem técnico e sem concluinte do ensino médio
- Municípios com CREAS sem técnico e com concluinte do ensino médio
- Possui concluintes do ensino médio e não tem CREAS

Fonte: Censo SUAS CREAS-RH (2010)  
Censo Escolar da Educação Básica (2009)

**Figura 12 - Concluintes do ensino médio (2009) e CREAS (2010)**

E assim, algumas constatações podem ser destacadas:

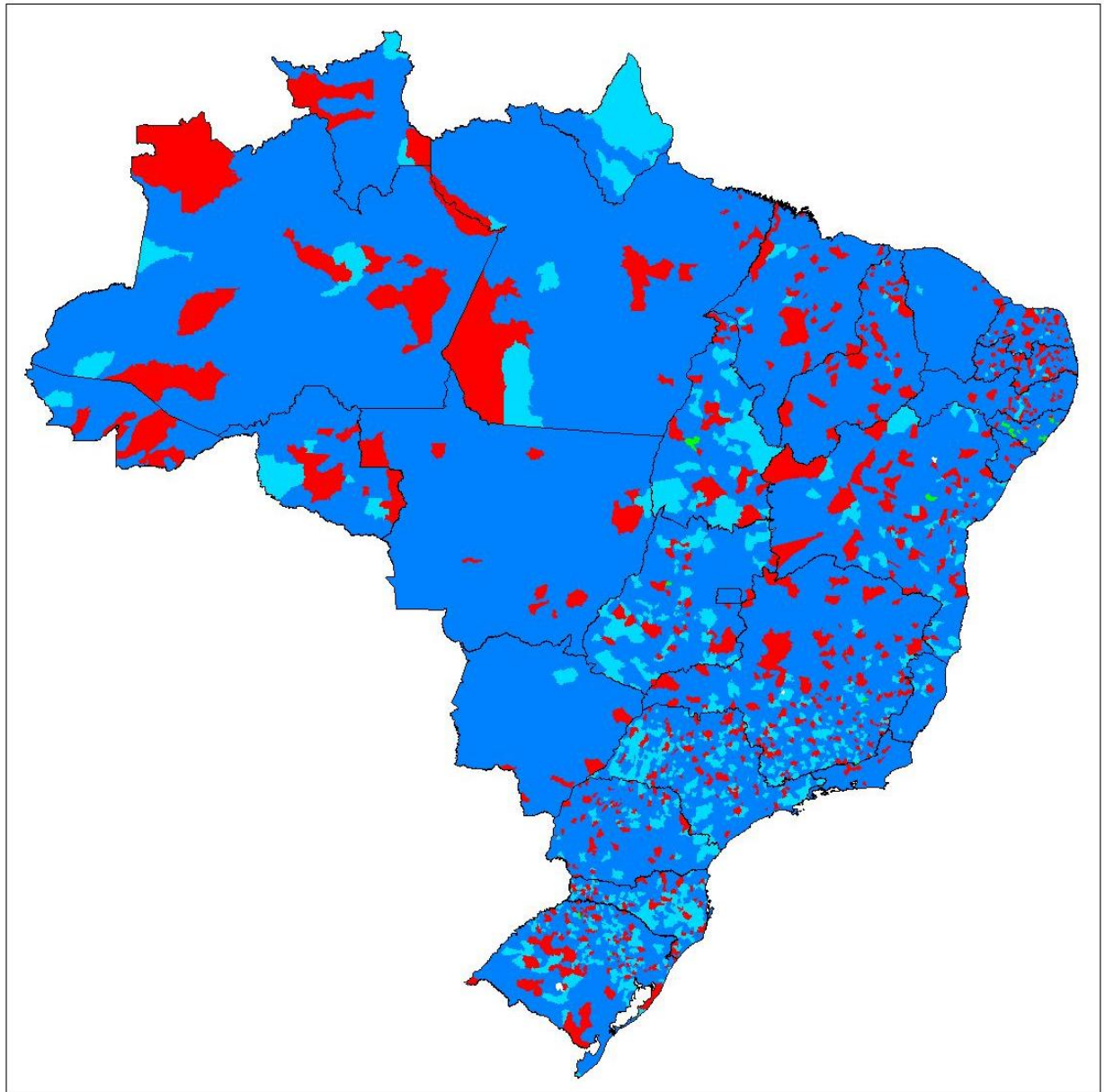
1. Fora da contabilidade de 1.463 municípios que possuem CREAS no Brasil, vale destacar que 4.074 municípios possuíam concluintes em 2009 sem a presença de CREAS, e que, estes estão localizados em todas as unidades da federação;

2. Considerando o total de 1.463 municípios com CREAS no país, estes podem ser divididos em função da combinação de atributos relacionados aos técnicos e aos concluintes do ensino médio, da seguinte forma:

- 70,1%, 1.026 municípios possuem CREAS com técnicos de ensino médio e com concluintes nessa etapa de ensino;
- 0,1%, 1 município (Flexeiras/AL) possui CREAS sem técnicos de ensino médio e não possui concluintes nessa etapa de ensino; e
- 29,8%, 436 municípios possuem CREAS sem técnicos de ensino médio e possuem concluintes nessa etapa de ensino.

### 3.4.2. CRAS

A Figura 13 mostra a distribuição de municípios que possuem cinco diferentes combinações entre a existência ou não de CRAS com ou sem técnicos de nível médio e a existência de concluintes nessa etapa de ensino.



- Municípios com CRAS com técnico e com concluinte do ensino médio
- Municípios com CRAS com técnico e sem concluinte do ensino médio
- Municípios com CRAS sem técnico e sem concluinte do ensino médio
- Municípios com CRAS sem técnico e com concluinte do ensino médio
- Possui concluintes do ensino médio e não tem CRAS

Fonte: Censo SUAS CRAS-RH (2010)  
Censo Escolar da Educação Básica (2009)

**Figura 13 - Concluintes do ensino médio (2009) e CRAS (2010)**

E assim, algumas constatações podem ser destacadas:

1. Fora da contabilidade de 4.720 municípios que possuem CRAS no Brasil, vale destacar que 839 municípios possuíam concluintes em 2009 sem a

presença de CRAS, e que, somente não estão nessa situação os municípios dos estados de Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e o Distrito Federal;

2. Considerando o total de 4.720 municípios com CRAS no país, estes podem ser divididos em função da combinação de atributos relacionados aos técnicos e aos concluintes do ensino médio, da seguinte forma:

- 84,1%, 3.970 municípios possuem CRAS com técnicos de ensino médio e com concluintes nessa etapa de ensino;
- 0,4%, 20 municípios possuem CRAS com técnicos de ensino médio e sem concluintes nessa etapa de ensino;
- 0,1%, 3 municípios localizados na região Nordeste possuem CRAS sem técnicos de ensino médio e não possuem concluintes nessa etapa de ensino; e
- 15,4%, 727 municípios possuem CRAS sem técnicos de ensino médio e possuem concluintes nessa etapa de ensino.

## 4. Considerações Finais

Este relatório teve como finalidade realizar análises da oferta e da demanda de recursos humanos com ensino médio no Censo SUAS com a disponibilidade de recursos humanos a partir dos concluintes no Censo Escolar da Educação Básica.

Foram apresentadas diversas formas de análise dos dados em questão, destacando as exigências da Norma Operacional Básica – Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social em relação aos profissionais que compõem as equipes de referência dos centros de referência de assistência social, que considera nível de gestão e porte do município para as diferentes atividades de proteção social básica e especial.

Alguns destaques das análises são os municípios com CRAS e CREAS sem técnicos de nível médio em suas equipes de referência exigida pela NOB-RH/SUAS. 437 municípios com CREAS operam sem técnicos, sendo que em 436 desses municípios há concluintes no ensino médio. Já para os CRAS, 730 municípios com CRAS não tem técnico de nível médio, sendo que em 727 desses municípios há concluintes no ensino médio.

Em análise às Unidades da Federação, os destaques são para os 60,6% dos CREAS da Paraíba que não tem, em suas equipes de referência, técnicos de nível médio e, em Roraima, que em 27,8% dos CRAS operam sem técnicos.

A NOB-RH/SUAS utilizada como base neste estudo é a publicada em dezembro de 2006 e reimpressa em maio de 2009. Porém há de se atentar a uma nova publicação da NOB, redefinindo níveis de gestão do SUAS para os municípios, o que influenciará na caracterização dos profissionais das equipes de referência dos CREAS.

Ainda em relação à NOB, é importante citar outra característica. A exigência que a norma faz para as equipes de referência dos centros de referência de assistência social leva em consideração apenas o quantitativo de profissionais em determinada área. Contudo, é de extrema importância que essa informação seja vinculada a outras gerando um melhor monitoramento da gestão nesses centros.

Outras formas de apresentação dos resultados foram também utilizadas, assim como uma maior desagregação dos dados atingindo o nível de município, para uma melhor visualização e análise da oferta e demanda de profissionais para os centros de referência.

Tratando-se da carência de profissionais nos CRAS e CREAS, é necessário enunciar que nas análises realizadas em nível de município foi considerada a ausência de determinado profissional em todos os CREAS ou CRAS pertencentes aquele

município. É possível também, posteriormente, aprofundar essa análise considerando a falta de um determinado profissional em pelo menos um CRAS ou CREAS do município em questão.

Na perspectiva adotada pelo MDS, a função de monitoramento consiste no processo contínuo e sistemático de coleta e análise de dados e a produção de informações que identifiquem “situações de alerta” e “janelas de oportunidades”, sendo esta uma fase que propicia o aprofundamento da reflexão sobre uma possível realidade existente e uma lista de prováveis motivos determinantes. Este processo, não raro, culmina em idéias inovadoras que permitem uma intervenção planejada sobre a realidade.